

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS



O FRACASSO ESCOLAR COMO REFLEXO DA (DES) ESTRUTURA FAMILIAR

Marilson Moraes Silva

Asunción – PY
Dezembro de 2016

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS**



Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Aprendizagem (CEA)

O fracasso escolar como reflexo da (des) estrutura familiar

Marilson Moraes Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrados da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo

**Asunción - PY
Dezembro de 2016**

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

A COMISSÃO ABAIXO ASSINADA APROVA A DISSERTAÇÃO:

MARILSON MORAES SILVA

O FRACASSO ESCOLAR COMO REFLEXO DA (DES) ESTRUTURA FAMILIAR

**COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Prof. Dr. Carlino Iván Morinigo

ORIENTADOR

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Morel

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dra. Susana Barbosa Galvão

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dr. Ismael Fenner – Secretario General

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

**Asunción – Paraguay
2016**

Dedico este trabalho a quem sempre encorajou e confiou em mim, à minha esposa Milena, que em nenhum momento me deixou fraquejar, e à minha filha Diana, que mesmo sem ter conhecimento disto, iluminou de maneira especial meus pensamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e força para superar as dificuldades.

A todos os professores que oportunizaram mais conhecimentos.

Aos colegas, que durante a jornada de estudos, tornaram-se amigos e parceiros que sempre apoiaram e incentivaram uns aos outros.

À minha mãe Marcia, minha irmã Ana Karina e meu irmão Hélio pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“As famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família”.

Mario Sergio Cortella

RESUMO

Esse estudo teve por objetivo analisar o fracasso escolar como reflexo da (des) estrutura familiar. Como “locus” de realização desta pesquisa, teremos 3(três) instituições escolares localizadas no município de Boa Nova, Estado da Bahia - Brasil: Escola Municipal Padre Exupério Souza Gomes, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva; todas elas oferecem o Ensino Fundamental I. Participaram da pesquisa: 15 (quinze) docentes e 30 (trinta) pais. Para manter a ética com a realização da pesquisa foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido para todos os sujeitos das amostras, mantendo em sigilo o nome dos docentes e pais para que pudessem responder a pesquisa sem constrangimento. Posteriormente, foram aplicados questionários para coletar informações com perguntas fechadas para todos os sujeitos envolvidos. Dessa forma, foram levantados dados quantitativos com o intuito de responder ao problema proposto. Esses elementos serão tabulados eletronicamente através do programa *Microsoft Excel*, apresentando os resultados através de tabelas, gráficos e transcrições, e seus respectivos comentários comparativos com a teoria utilizada. Os resultados apontam que a maioria dos docentes acredita que o envolvimento da família influencia decisivamente no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. O problema familiar que mais reflete na aprendizagem e no comportamento dos estudantes é a separação dos pais, enquanto que a maioria dos pais afirma ajudar nas lições, eles assinalaram que não recebem convites para participação da construção do Projeto Político Pedagógico, mas que a escola pede sugestões relacionadas à aprendizagem das crianças. Concluiu-se que, tanto pais quanto professores reconhecem que o estreitamento das relações entre eles e a escola é uma forma de contribuir para um melhor desempenho dos estudantes.

Palavras-chaves: Fracasso Escolar. Professores. Pais.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el fracaso escolar como resultado de (des) la estructura familiar. Como "locus" de esta investigación, vamos a tener tres (3) centros escolares ubicados en Boa Nova, Estado de Bahía - Brasil: Escuela Municipal de Padre Exuperio Souza Gomes, Escuela Municipal de Monteiro Lobato y Escuela Municipal Hugulino Batista da Silva; todos ellos ofrecen la escuela primaria. Participado en la encuesta: 15 (quince) profesores y treinta (30) padres. Para mantener la ética para llevar a cabo el estudio se pidió a firmar el Término de Consentimiento para todos los sujetos de las muestras, manteniendo la confidencialidad de los nombres de los profesores y padres confidencial para que pudieran responder a la investigación y sin vergüenza. Posteriormente, se aplicaron cuestionarios para recopilar información con preguntas cerradas para todos los sujetos implicados. Por lo tanto, en que se plantearon los datos cuantitativos con el fin de responder al problema propuesto. Estos elementos serán tabulados por vía electrónica a través de *Microsoft Excel*, presentación de los resultados en tablas, gráficos y transcripciones, y sus comentarios comparativos con la teoría utilizada. Los resultados muestran que la mayoría de los profesores creen que la participación de la influencia familiar de manera decisiva en el desarrollo del aprendizaje de los estudiantes. El problema familiar que la mayoría refleja en el aprendizaje y el comportamiento de los estudiantes es la separación de los padres, mientras que la mayoría de los padres dijeron que ayuda en las clases, que señaló que no recibió invitaciones para participar en la construcción del proyecto político pedagógico, pero la escuela pide sugerencias relacionadas con el aprendizaje de los niños. Se concluyó que tanto los padres como los profesores reconocen que el fortalecimiento de las relaciones entre ellos y la escuela es una manera de contribuir a un mejor rendimiento de los estudiantes.

Palabras clave: El fracaso escolar. Maestros. Padres.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze school failure as a reflection of family (dis) structure. As a “locus” of conducting this research, we will have three (3) school institutions located in the municipality of Boa Nova, State of Bahia - Brazil: Padre Exupério Souza Gomes Municipal School, Monteiro Lobato Municipal School and Hugulino Batista da Silva Municipal School; all of them offer Elementary Education I. Fifteen (15) teachers and 30 (thirty) parents participated in the research. In order to maintain ethics with the accomplishment of the research, it was requested the signing of the Informed Consent Term for all subjects of the samples, keeping in secret the names of the teachers and parents so that they could respond to the research without embarrassment. Subsequently, questionnaires were used to collect information with closed questions for all subjects involved. In this way, quantitative data were collected in order to respond to the proposed problem. These elements will be tabulated electronically through the Microsoft Excel program, presenting the results through tables, graphs and transcripts, and their respective comparative comments with the theory used. The results show that most teachers believe that family involvement has a decisive influence on the development of student learning. The family problem that most reflects in students' learning and behavior is the separation of parents, while most parents affirm to help in the lessons, they pointed out that they do not receive invitations to participate in the construction of the Political Pedagogical Project, but that the school asks suggestions related to children's learning. It was concluded that both parents and teachers recognize that closer relations between them and the school is a way to contribute to a better performance of students.

Key-words: School Failure. Teachers. Parents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Município de Boa Nova, Bahia - Brasil	40
Tabela 01: Ferramentas de coleta de dados	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo _____	44
Gráfico 2: Idade _____	44
Gráfico 3: Escolaridade _____	45
Gráfico 4: Tempo de trabalho nas escolas? _____	45
Gráfico 5: O envolvimento da família influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno? _____	46
Gráfico 6: Como é a participação dos pais na escola que você (professor) atua? _____	47
Gráfico 7: A que se deve a falta de comunicação dos pais com a escola? _____	48
Gráfico 8: Como é o rendimento escolar dos alunos que não tem a participação da família na escola? _____	49
Gráfico 9: Você conhece os pais de seus alunos? _____	49
Gráfico 10: Quais os problemas familiares que refletem na aprendizagem e no comportamento dos estudantes _____	50
Gráfico 11: Quais as estratégias utilizadas por você para intervir nos problemas familiares dos alunos? _____	51
Gráfico 12: Qual(is) o(s) profissional(is) que poderia(m) auxiliar o professor na interação _____	52
Gráfico 13: Sexo _____	52
Gráfico 14: Idade _____	53
Gráfico 15: Escolaridade _____	53
Gráfico 16: Você (pai/mãe) conhece o professor do seu filho? _____	54
Gráfico 17: Qual a série que seu filho estuda? _____	54
Gráfico 18: Você ajuda nos deveres de casa? _____	55
Gráfico 19: Quantidade de membros que residem no perímetro urbano da escola? _____	55
Gráfico 20: Os membros da família trabalham no perímetro urbano da escola? _____	56
Gráfico 21: Você conhece a escola de seus filhos? _____	56
Gráfico 22: Opinião sobre as reuniões marcadas pela escola? _____	57
Gráfico 23: Ser convidado(a) a participar do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho? _____	58
Gráfico 24: Participação das atividades na escola? _____	59
Gráfico 25: A escola pede alguma sugestão relacionada à aprendizagem da criança? _____	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O fracasso escolar	16
2.2 A evolução do contexto familiar	17
2.3 Sentidos da palavra família	20
2.4 Espécies de família	21
2.5 Princípios constitucionais aplicáveis à família	24
2.5.1 Princípio da proteção da dignidade da pessoa humana	24
2.5.2 Princípio da afetividade	24
2.5.3 Princípio da igualdade entre os filhos	25
2.6 A importância da família na formação dos filhos e da sociedade	25
2.7 A influência da família no desenvolvimento e aprendizagem	28
3 METODOLOGIA	32
3.1 Classificação da pesquisa	33
3.1.1 Quanto à Estratégia Investigativa	34
3.1.2 Quanto à Natureza	34
3.1.3 Quanto à Abordagem	35
3.1.4 Quanto aos Métodos	35
3.1.5 Quanto aos Objetivos	38
3.1.6 Quanto ao Local da Coleta de Dados	38
3.1.7 Quanto à Temporalidade	38
3.1.8 Quanto aos Procedimentos Técnicos	39
3.2 Marco referencial	39
3.3 Sujeitos – população	41
3.4 Ética da pesquisa	41
3.5 Instrumentos de coleta de dados	42
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	44
4.1 Docentes	44
4.2 Pais	52
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

ANEXO 1	65
ANEXO 2	70

1 INTRODUÇÃO

O baixo desempenho escolar, ou fracasso escolar, era até alguns anos atrás, de inteira responsabilidade da criança. Hoje, porém, já se reconhece que as dificuldades em aprendizagem se dão através de um contexto tanto situacional, quanto interpessoal. Não podemos falar de insucesso escolar tendo somente a criança como ponto de referência. O contexto em que a criança se encontra precisa ser considerado. Assim, tanto as famílias, quanto as escolas podem ser consideradas agentes responsáveis pelo fracasso escolar.

Sabemos que a família nuclear, constituída de pai, mãe e filhos, ainda é considerada como a menor unidade social; a célula, que reunida às outras, formará o tecido social. O lar e a vida familiar podem proporcionar, através do seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança. É na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem imitados, e essa mesma família é a maior responsável por sua socialização.

Desta forma, este trabalho analisará os motivos pelos quais alguns pais não apóiam os seus filhos no processo de aprendizagem, e identificou também, os aspectos do fracasso escolar que estão relacionados à dinâmica familiar.

O interesse por este tema na pesquisa tomou por base experiências próprias relacionadas à função de professor de História do Ensino Médio e atual gestor na única escola que oferta esta modalidade de ensino no município de Boa Nova. Sempre ouvimos dos coordenadores pedagógicos (quando existem) e dos professores que as crianças que não se ajustam ao ambiente escolar e as que têm problemas de aprendizagem e de adaptação à escola, acabam, por esses motivos, abandonando os estudos, tudo isso por causa dos problemas que elas enfrentam nos seus lares. É um número muito elevado de alunos do Ensino Fundamental I que evadem ou que são reprovados não apenas em decorrência de problemas de cognição, mas também como resultado de falhas na constituição emocional e na formação do caráter.

O tema aqui tratado é bastante atual e circula com muita frequência no meio acadêmico, especialmente de educadores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, e este é um dos motivos que incentivou a escolha dele para ser realizada a pesquisa. Por isso, avalia-se que tratar de fracasso escolar é bastante relevante, pois contribui para que a comunidade acadêmica se inteire de sua importância e de seus diferentes significados.

Diante de todas as preocupações relacionadas à temática, surgiu o desejo de descobrir e revelar dados sobre o fracasso escolar como reflexo da (des) estrutura familiar, uma vez que a

relação entre família e escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia dos estudantes, e a partir do momento em que o acompanhamento da família durante o processo educacional puder levar à aquisição de segurança por parte dos filhos que se sentirão amparados ora pelo professor, ora pelos pais, incorrerá, naturalmente, numa melhor dinâmica do processo que envolve o ensino e aprendizagem. Portanto, a análise do tema escolhido servirá como fonte de informações a educadores que têm a tarefa de educar e a partir daí, a possibilidade de introduzirem influências positivas que sejam capazes de amenizar as deficiências ligadas ao contexto de criação familiar dos estudantes, visto que os professores são responsáveis diretos pela escolarização e educação dos estudantes.

Analisar o fracasso escolar como reflexo da (des) estrutura familiar é o objetivo geral desse estudo. São objetivos específicos: compreender as causas do fracasso escolar; descrever a evolução da família, a sua constituição e as suas espécies; refletir sobre a importância da família no desempenho escolar dos estudantes; entrevistar docentes atuantes nas seguintes escolas municipais da cidade de Boa Nova, Bahia - Brasil: Padre Exupério Souza Gomes, Monteiro Lobato e Hugulino Batista da Silva, com o intuito de analisar a importância da família para o sucesso escolar dos estudantes; entrevistar pais de alunos das escolas municipais da cidade de Boa Nova, Bahia - Brasil: Padre Exupério Souza Gomes, Monteiro Lobato e Hugulino Batista da Silva, com o intuito de analisar a participação da família na vida escolar dos estudantes; apresentar os resultados da entrevista mostrando o impacto da participação familiar no desempenho escolar dos estudantes.

Em relação à estrutura, a introdução apresenta o tema, o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo. Posteriormente, no capítulo 2, será apresentada a fundamentação teórica com a discussão e a apresentação de dados colhidos na pesquisa bibliográfica. Já no capítulo 3 será apresentada a metodologia empregada. Os resultados colhidos e a análise dos dados estarão presentes no capítulo 4. Por fim, serão apresentadas as conclusões obtidas e as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O fracasso escolar

Falamos de fracasso escolar quando um estudante não é capaz de atingir o nível médio de desempenho esperado para sua idade e nível de escolaridade. O fracasso escolar demonstra a impossibilidade de um aluno atingir uma nota mínima obrigatória de um sistema de ensino (BAETA, 1992).

Uma vez que o único critério para avaliar o sucesso ou fracasso das crianças são as qualificações, os resultados de um fracasso escolar leva educadores a investigar a fundo as causas desse problemas, entre as quais se destaca (DOURADO, 2005):

- Próprias dificuldades dos alunos: uma alta porcentagem de casos de insucesso escolar é devido a algumas dificuldades, entre elas, pode ser destacada a desordem no aprendizado (dislexia) ou déficit de atenção (com ou sem hiperatividade). Daí a importância da detecção precoce;
- Dificuldades socioeconômicas: existem estudos que mostram uma relação direta entre o nível socioeconômico das famílias e o desempenho das crianças na escola;
- A falta de cumplicidade entre a família e a escola: é perceptível que a maioria das escolas públicas não dispõe de uma equipe multidisciplinar que interaja com as famílias, possibilitando assim, avanços concretos na aprendizagem dos estudantes;
- Instabilidade do sistema que sofre constantemente com interferências políticas: não podemos viver em uma reforma permanente do sistema, é impossível conceber uma educação de qualidade com tantas mudanças. É necessário um consenso básico e estratégias de longo prazo, além de muita paciência para avançar nesse sentido;
- Em essência, ainda temos um modelo de sistema educacional que foi proposto na era industrial, contudo, vivemos um período de mudanças neste mundo globalizado e altamente complexo e que exige inovação e empreendedorismo, portanto, se faz necessária uma transformação do sistema educacional (e político) para promover efetivas mudanças no atual cenário da educação brasileira;

- Procuramos resultados imediatos para combater o insucesso escolar e isso nos leva a tomar medidas improvisadas que nos impedem de avançar;
- Razões pedagógicas: falta de competências de estudo, falta de compromisso com a qualidade do trabalho, ausência de incentivos à qualificação profissional, entre outras razões;
- Outras causas: a seleção e formação de professores, a burocracia excessiva, a crise de autoridade, e outras situações.

Verifica-se que existe uma classificação do fracasso escolar, a saber (BOSSA, 2002):

1. Primária: quando ocorrem problemas de desempenho nos primeiros anos de vida da criança, muitas vezes associada a dificuldades de amadurecimento, e dependendo do que eles são, podem ser resolvidos espontaneamente ou servir de base para insucesso escolar permanente;

2. Secundária: ocorre depois de alguns anos de boa escolaridade, geralmente estão ligados a problemas relacionados às mudanças na criança, como a adolescência, ou um evento qualquer que interfira momentaneamente na vida da criança;

3. Circunstancial: a falha é transitória e isolada, e, portanto, se faz necessário que seja descoberta o quanto antes para que seja sanada o mais rápido possível;

4. Normal: razões de origem pessoal, tais como atraso no desenvolvimento, retardo psicomotor da linguagem falada, atraso na aquisição da leitura e escrita [dislexias, dislalia, problemas motores, disgrafia, etc.], problemas pessoais, entre outros. Nota-se que o suspense é a tônica habitual da criança desde o início da escolaridade.

2.2 A evolução do contexto familiar

Ao longo dos tempos a família tem passado por várias transformações, desde a sua estrutura até os padrões de formação de valores. A família é uma instituição e é o primeiro contexto social no qual o indivíduo é inserido. Pensar nessa inserção do indivíduo nesse

contexto designado família nem sempre foi tão simples, considerando a historicidade da família e sua composição, bem como o papel que cada membro assumia.

Nesse contexto histórico, pode ser citado o período feudal, época em que a família era considerada como unidade de produção e trabalhava unida em prol de todos. Posteriormente, a partir da Revolução Industrial, como um marco nas transformações ocorridas nas relações sociais, impulsionando as atividades de produção e obtenção de lucro. Essas mudanças atingiram também as relações familiares em que houve a incorporação da mulher no mercado de trabalho, sem abandonar as atribuições domésticas, ela incorpora também longas jornadas de dedicação no trabalho produtivo.

Com o advento da Revolução Industrial, a união familiar começa a ser fragmentada em função do consumo, pois os membros da família passam a assumir funções diferenciadas, inclusive as crianças, num espaço trabalhista em que a individualidade é estimulada e o mercado de consumo expandido. Dentro desse contexto, as crianças são vistas como sujeitos ativos de produção, desconsiderando a necessidade do seu ingresso no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, os valores e as práticas familiares passaram por mudanças, principalmente em termos dos papéis de gênero, devido à valorização da maternidade e do papel de mãe em consequência da entrada da mulher no mercado de trabalho. Nessa época também surgem famílias chefiadas por mulheres que conseguiam conciliar o trabalho doméstico com o profissional, buscando a manutenção de suas famílias.

Perante toda essa mudança social e familiar, percebemos que os valores e o desenvolvimento moral que devem ser ensinados às crianças desde a primeira infância começam a enfraquecer, pois a mulher, que antes assumia esse papel como uma de suas funções domésticas, agora assume outras funções dentro do contexto social, uma dupla jornada, além do trabalho produtivo, o trabalho doméstico. A tarefa da família através do vínculo de afetividade e respeito vem enfraquecendo e ficando a cargo das instituições escolares, pois é pela socialização primária que são interiorizadas normas e valores, assim como formas de relacionamento, contudo, parte considerável dos pais estão abrindo mão de educar seus filhos, acreditando que este papel é da escola, quando, na verdade, a participação nesta empreitada deveria ser das famílias (educar) em parceria com as escolas (escolarizar).

A família, em grande parte, tem se omitido da função de transmissão de valores básicos como a ética, e pior, tem transmitido esta responsabilidade para o ambiente escolar. Esse fato sofre influência da sociedade de consumo, visto que a cada dia os pais têm-se dedicado a melhorar as condições econômicas da família na busca de maior conforto e *status* social. A ausência da inter-relação entre pais e filhos, do diálogo, da construção de valores tem agido

diretamente no processo de aprendizagem escolar; isto porque, como já citado, a família é o primeiro contexto social no qual a criança é inserida, e, conseqüentemente, o primeiro espaço de aprendizagem.

A estrutura da família brasileira foi baseada em moldes patriarcais¹. De acordo com Segato (2004, p.264) sobre a obra *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freire: “a estrutura da família patriarcal estabelece como desiguais às relações entre desiguais, mas amortece a violência dessa relação de maneira específica”.

Para Samara (1993, p.95), "as mulheres depois de casadas passavam da tutela do pai para a do marido, cuidando dos filhos e da casa, onde a sua incumbência residia no bom desempenho do governo das tarefas do lar".

A vida familiar apresentou mudanças em todos os segmentos da população nos últimos 30 anos. Dentro do tradicional casamento, a esposa e os filhos passaram a colaborar com o pai no sustento do lar através da vinculação no mercado de trabalho. Entre as explicações mais comuns para essas mudanças nas estruturas familiares na década de 1980, estão a crescente e marcante presença das mulheres brasileiras nos espaços públicos, acompanhadas pelas discussões sobre feminismo, trabalho, desigualdades e direitos da mulher. A década de 1980 abre perspectivas de maior organização e participação política dos diferentes segmentos sociais, o que se vê nas conquistas constitucionais, mas, muito embora não resultem na melhoria da qualidade de vida para a maioria dos brasileiros.

Dessa forma, muitas alterações relacionadas ao conceito de família têm acontecido a partir da década de 1980 no Brasil.

A Constituição Brasileira, em seu artigo 226, define "a família como a base da sociedade", “reconhece a união estável", entende que o grupo familiar "pode ser constituído por qualquer um dos pais e seus descendentes” e estabelece que "os direitos e deveres sejam igualmente exercidos pelo homem e pela mulher” (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) reconhece direitos para crianças e adolescentes e estabelece as responsabilidades que devem desempenhar os adultos, assim como o Estado e toda a sociedade, em uma conjuntura muito distinta das leis anteriores. Essas

¹ O conceito moderno de família difere daquele existente no século XIX. Pelo Código Civil de 1916, família era constituída tão somente pelo casamento. O legislador via no casamento a única forma de família. Com o transcorrer dos anos, novas espécies de família foram sendo reconhecidas pelo legislador (FARIA e SOUZA, 2004).

alterações são resultantes das recentes condições estabelecidas, que concomitantemente, geram modificações nas esferas pessoal, familiar, cultural e jurídica.

Segundo Szymanski (2002), atualmente notamos que nas diversas tendências de conceituação de famílias, e os seus diferentes desenhos, está relacionado diretamente aos fatos vividos contemporaneamente. Tal variedade faz com que seja mudado o foco da estrutura nuclear, como modelo de organização, para considerar novas questões em relação à convivência entre as pessoas na família, sua relação com a comunidade mais próxima e com a sociedade mais ampla.

Para compreensão dessas mudanças, torna-se imperativa a alteração na disposição de compreender a configuração da nova família, ponderando que há reflexo da sociedade.

2.3 Sentidos da palavra família

As concepções sobre família, corroboradas por vários outros autores (PEREIRA, 2004), tem implicações importantes para os trabalhadores sociais, que devem levar em consideração a diversidade dos códigos culturais, econômicos e sociais que regem as relações familiares. Esses autores trouxeram um ponto de vista mais crítico sobre a constituição das famílias brasileiras, apontando as diferenças familiares.

Na mesma direção, apontam algumas das pesquisas da Antropologia, como as de Sarti (2003) que aponta para o enfraquecimento do modelo hegemônico, lembrando a variedade de desenhos familiares encontradas hoje, extinguindo o pensar em “a família” como algo imutável.

O entendimento de que é impossível aceitar um conceito universal de família, rígido e engessado é muito pertinente. A composição familiar brasileira tem característica plural, pois, neste caso, vizinhos muitas vezes também são apreciados como componentes da família, surgindo assim, uma família extensa, mesmo que as pessoas não residam na mesma casa (SARTI, 2003).

Deste modo, sabendo que nas famílias existem complexas relações, onde acontecem constantes modificações e por ser eminentemente uma estrutura mutável, a procura por um conceito único de família se torna difícil, pois, segundo Lefaucher (1991, p. 479) família é “o

lugar onde se entrecruzam as relações sociais fundadas na diferença dos sexos e nas relações de filiação, de aliança e coabitação”.

Pereira (2004) ressalta que a família é o primeiro contato da criança com o mundo e ela influencia decisivamente na formação da personalidade, do caráter, do senso de justiça e de outros fatores determinantes.

Do analisado até aqui se depreende que podemos perceber o grau de responsabilidade delegado à família por parte dessa instituição universal. Essa é a ideia defendida pelo UNICEF, que nos oferece uma base para pensar que a família nuclear é constituída como sugere a Constituição Brasileira de 1988: “Uma união estável entre homem e mulher ou qualquer dos pais e seus descendentes”.

Esse é o discurso oficial que através do tempo vem sendo repetido pelo governo e suas instituições, Sapienza apud Kaloustian (2004, p.155):

Família é o conjunto de pessoas que se interligam para trocar amor, fraternidade, carinho, que possam trocar entre si uma energia suficiente que lhes permita conseguir um equilíbrio emocional, para suportar os desequilíbrios e/ou momentos ruins da vida.

Estas definições sobre família nos remetem à definição da Igreja. Um modelo de onde não é permitido sair, Szymanski (2001) nos lembra de que os indivíduos que não logram cumprir esse modelo ideal são tomados por desajustados ou inferiores.

2.4 Espécies de família

Nesse momento de grandes transformações, talvez o discurso que mais se adapte seja o de Gomes (2008, p.39) que ressalta que:

Não há dúvida, a família é o centro de convergência de todas as tensões sociais além de ser o palco em que se realizam transformações radicais no que tange aos papéis sociais masculinos e femininos, à distribuição da autoridade, a aprendizagem da relação autoridade/submissão, à sexualidade e outras mais.

Entretanto, como já falamos anteriormente, nos deparamos com diversas constituições, no sentido de vivências culturais, sociais e econômicas. Estudos de Szymanski (2001) chamam a atenção de que a observação da constituição da família atual deve ser olhada

de uma forma mais crítica, pois os ideais de família constituídos por um homem e uma mulher são paradigmas que sofreram modificações e ganharam, além desta, diferentes constituições. Baseado em um velho paradigma, muitas famílias são discriminadas por não corresponder às normas ditadas pela sociedade.

Existem contradições entre o que pensamos sobre família e o que é realidade, essa contradição foi relatado por Szymanski (1992), em um trabalho desenvolvido junto a famílias de um bairro da periferia de São Paulo, onde a autora apresenta a diferença entre a ‘família pensada’ e a ‘família vivida’.

As novas configurações familiares estão cada vez mais presentes, contudo não podemos dizer que são socialmente aceitas.

O pluralismo das entidades familiares, por conseguinte, tende ao reconhecimento e efetiva proteção, pelo Estado, das múltiplas possibilidades de arranjos familiares, sendo oportuno ressaltar que o rol da previsão constitucional não é taxativo, estando protegida toda e qualquer entidade familiar, fundada no afeto. Trata-se da busca da dignidade humana, sobrepujando valores meramente patrimoniais (SOARES, 2011, p.88).

Dessa forma, verificando as modificações ocorridas na sociedade nos últimos anos, tais como urbanização, proletarização das mulheres, instituição do divórcio, diminuição do número de filhos, entre tantas outras, podemos dizer que o discurso de Gomes (2008) compreende o interior do núcleo familiar na sociedade moderna: as diferentes dificuldades que enfrenta no dia a dia da família, assim como as diferentes formas de lidar com os problemas e transformações sociais para que ela convirja a tornam um centro de grande tensão.

As mudanças atuais trouxeram muitas transformações nas famílias, mas essas mudanças não isentaram a família do papel protetor, cuidador, socializador e educador, função primordial no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Antes da promulgação da Constituição Brasileira de 1988 – a Constituição Cidadã, a única família reconhecida era aquela formada por dois pais; a família matrimonial somente poderia ser estabelecida pela celebração do casamento.

A família também pode ser formada pela união estável. No artigo 1723, o Código Civil a reconhece e a define:

Art. 1.723. É reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família.

§ 1º A união estável não se constituirá se ocorrerem os impedimentos do art. 1.521; não se aplicando a incidência do inciso VI no caso de a pessoa casada se achar separada de fato ou judicialmente.

§ 2º As causas suspensivas do art. 1.523 não impedirão a caracterização da união estável.

O Código Civil, em seu artigo 1723, §1º, considera união estável a relação existente entre aqueles que possuem casamento anterior não dissolvido formalmente. É o que se chama de separados de fato.

A família também poderá ser constituída pelo concubinato. No Art. 1.727, “as relações não eventuais entre o homem e a mulher, impedidos de casar, constituem concubinato”.

Não podem se casar, de acordo com o artigo 1521 do Código Civil:

Art. 1.521. Não podem casar:

I - os ascendentes com os descendentes, seja o parentesco natural ou civil;

II - os afins em linha reta;

III - o adotante com quem foi cônjuge do adotado e o adotado com quem o foi do adotante;

IV - os irmãos, unilaterais ou bilaterais, e demais colaterais, até o terceiro grau inclusive;

V - o adotado com o filho do adotante;

VI - as pessoas casadas;

VII - o cônjuge sobrevivente com o condenado por homicídio ou tentativa de homicídio contra o seu consorte.

Temos ainda a família Monoparental, ou seja, aquela que é constituída por um dos pais e seus descendentes. Possui albergue constitucional, artigo 226, §4º: “entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”.

Já a família Anaparental está disposta no artigo 69, *caput*, do Projeto do Estatuto das Famílias, *in verbis*: “Art. 69. As famílias parentais se constituem entre pessoas com relação de parentesco entre si e decorrem da comunhão de vida instituída com a finalidade de convivência familiar”.

A Família Pluriparental também está descrita no Projeto do Estatuto das Famílias no artigo 69, §2º: “família pluriparental é a constituída pela convivência entre irmãos, bem como as comunhões afetivas estáveis existentes entre parentes colaterais”.

De acordo com Dias (2002) ainda tem-se a família Eudemonista que é considerada a partir do seu envolvimento afetivo; essa família busca articular a felicidade individual promovendo o processo emancipatório dos seus membros.

A família poderá ser formada também, pela união homoafetiva. O Projeto do Estatuto das Famílias a define no artigo 68: “é reconhecida como entidade familiar a união entre duas pessoas de mesmo sexo, que mantenham convivência pública, contínua, duradoura, com objetivo de constituição de família, aplicando-se, no que couber, as regras concernentes à união estável”.

Tem-se ainda a família paralela, que afronta a monogamia. Essa relação é denominada concubinato pelo Art. 1521 - pessoas nessa relação não podem se casar, pois já são casadas (FARIAS, 2009). Tem-se também a Família unipessoal que é constituída por somente uma pessoa (FARIA *et al*, 2009).

2.5 Princípios constitucionais aplicáveis à família

2.5.1 Princípio da proteção da dignidade da pessoa humana

No cenário brasileiro atual, reflete Moraes (2012, p.152), “embora se saiba que nem sempre o princípio da dignidade da pessoa humana é devidamente respeitado na prática, é pacífica sua aceitação e reconhecimento”. O princípio da dignidade da pessoa humana começou a ser efetivamente firmado no direito de família brasileiro quando se concebeu a igualdade entre as pessoas, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, ou seja, quando se elevou à garantia constitucional geral da igualdade exteriorizada através do princípio da isonomia, nos termos do artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

2.5.2 Princípio da afetividade

Com a aceitação de novas constituições de família que não precisam mais ser presas a modelos antigos, onde filhos deveriam ser biológicos, frutos de um casamento ou de um material biológico de terceiros. Hoje temos a aceitação de famílias que são constituídas pelas relações de afetividade e, nessa seara, a quebra dos laços de afetividade será punida (BOBBIO,

2008). De acordo com o Código Civil em seu Artigo 1.638, inciso II, é preceituado que “perderá por ato judicial o poder familiar o pai ou a mãe que deixar filho em abandono”.

2.5.3 Princípio da igualdade entre os filhos

Estudos de Silva (2000, p. 824), apontam que:

O art. 227, §6º, inovou as regras de filiação, reconhecendo a igualdade de direitos e qualificações para os filhos, havidos ou não da relação de casamento, ou por adoção, proibindo assim qualquer tipo de designações discriminatórias a ela relativas, banindo da legislação civil expressões como filhos legítimos, naturais, adotados, adulterinos ou incestuosos.

2.6 A importância da família na formação dos filhos e da sociedade

Para compreendermos a importância da família na formação dos filhos e da sociedade, Szymanski (2001, p.10) menciona que:

O ponto de partida é o olhar para esse agrupamento humano como um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente, por razões afetivas dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham um cotidiano, e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se, atendem aos idosos, formam crianças e adolescentes.

Szymanski (2001) ressalta a importância das trocas afetivas no conjunto familiar e suas interferências na forma de se relacionar com os outros afetivamente, bem como o papel central que as figuras parentais exercem no fluxo e aprendizagem dos valores e da sociabilidade.

Esses autores nos apontam para a importância do respeito entre os membros da família e da afetividade intrafamiliar como elemento responsável por criar e reforçar os laços existentes entre familiares.

Anderle (2008, p.175) “compreende que a família propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar de seus componentes”.

A família é responsável pela iniciação das crianças na cultura, nos valores e nas normas de sua sociedade. Para um desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão (KALOUSTIAN, 2008, p.115).

Outros estudos como o de Sarti (2003) e Pereira (2004) ressaltam que a família representa o contato com a primeira instituição social que a criança tem com o mundo. A família contribui para o início da formação geral da criança.

Percebe-se diante de tudo o que foi exposto até aqui, que a família representa uma das mais fortes bases para a formação integral das crianças, visto que é nela onde são desenvolvidas as primeiras relações interpessoais, relações de poder e questões ligadas à formação da personalidade e do caráter. É na família que ocorrem as primeiras “decepções”, onde os primeiros “nãos” são ditos às crianças e assim, são estabelecidos os limites para a boa convivência.

Esse é o discurso oficial que através dos tempos vem sendo repetido por diversos governos e suas instituições. É evidente que existem contradições que se operam na maneira em que produzimos discursos sobre as famílias - entre o que é real e o que é idealizado; como exemplo dessa contradição, em um estudo realizado por Szymanski (1992), cujo relato ocorre a partir das experiências desenvolvidas junto a algumas famílias de um bairro da periferia de São Paulo – SP. Neste estudo, a autora apresenta a diferença entre a “família pensada” e a “família vivida”.

A “família pensada” é do modelo patriarcal, nuclear, onde os papéis de gênero são claramente definidos, onde a mulher desempenha a função de cuidadora do lar e dos filhos. Quando a mulher, neste caso, representando o estereótipo tradicional de mãe não consegue corresponder à “família pensada”, é taxada como incapaz, e isto alimenta um sentimento de incapacidade e inferioridade da figura feminina.

A “família vivida” fala sobre o costume do agir dos seus membros. “A família, além de reprodutora e transmissora da cultura, pode ser também um lugar onde as pessoas buscam seu bem-estar, mesmo que a solução encontrada não siga o modelo vigente” (SZYMANSKI, 2002, p. 16).

As novas configurações familiares estão cada vez mais presentes, contudo, não podemos dizer que são aceitas de imediato pela sociedade contemporânea. Ainda existe o contraditório entre o real vivido e o que se idealiza em relação aos arranjos familiares e aos cuidados com os filhos.

Nos últimos anos, muitas famílias foram constituídas de modo diferente do que preconizava a tradição paternalista ou, mesmo a formação religiosa, que pregava (e ainda prega) algumas barreiras relacionadas à formação ou constituição de uma família. É certo que se mudou a composição familiar no que diz respeito a gênero e, por que não dizer, no que diz respeito, também, à diversidade. Portanto, as normas legais e morais estão sofrendo constantes reavaliações e, em alguns casos, mudanças consideráveis.

Diante de todas as mudanças estruturais que a sociedade está passando, em especial no que se refere aos laços relativos à composição familiar e aos avanços vistos, tanto na legislação, quanto na mudança de paradigmas das pessoas (enquanto seres individuais), que necessitam viver coletivamente, é evidente que a sociedade avançou, e, por conta disso, tem ocorrido calorosos debates sobre esta temática.

Contudo, mesmo diante de tantas modificações atuais, a família continua sendo vista como a instituição responsável por garantir a proteção de seus membros, devendo proporcionar os meios necessários para que ocorra as suas funções básicas, que é cuidar, socializar e educar.

Podemos ainda ponderar sobre a origem do cuidado e se este reside exclusivamente na família. Parece injusto não reconhecer a carga colocada em famílias que não possuem as condições mínimas de sobrevivência, sejam elas reais ou subjetivas, pois estes fatores exercerão influência significativa no que diz respeito ao cuidado e à proteção dos seus membros. Parte considerável das famílias não tem a estrutura mínima (financeira, emocional, etc.) para proporcionar os cuidados necessários aos membros que a compõem.

As grandes mudanças sociais atuais são evidentes, dentre outras, a alteração da posição das mulheres dentro da família, no entanto, ainda é comum ter somente nas mulheres o lugar de que são elas as melhores ou mais indicadas para cuidar dos filhos. Neste sentido, a figura masculina fica quase sempre relegada ao segundo ou, em muitos casos, ao terceiro plano.

Temos desafios importantes para nossas pesquisas e práticas de trabalho com famílias. Um dos principais é discutir o que é família, o que é proteger, o que é cuidar e que ambientes somos capazes de oferecer para que isso aconteça, observando é claro, o processo familiar na construção de vínculos e costumes particulares de cada família.

Sendo assim, permitindo uma atuação comprometida com a prática cotidiana, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dentre os direitos fundamentais, prevê que tem de ser garantido a todas as crianças e adolescentes o direito à convivência familiar, conforme disposto pelo artigo 19:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

O que foi até aqui apresentado pretende contribuir para o debate sobre a atenção necessária para manutenção dos vínculos e da convivência familiar. O afastamento de crianças e de adolescentes do seio familiar deve ser uma alternativa provisória. O acolhimento institucional é uma medida de proteção, excepcional e provisória, que visa garantir os direitos de crianças e adolescentes estabelecidas no artigo 101 do ECA. Acreditamos nas alternativas e possibilidades de escaparmos desses moldes, procurando outras habilidades de fazer que não nos limitem na procura de outras formas de cuidar e proteger, e que admitam outras possibilidades de ser e de existir, respeitando as culturas existentes, e as condições que são impostas a cada família.

Família e cuidado são duas categorias fundamentais deste projeto de pesquisa, pois pretendemos entender como ocorre o fracasso escolar dos estudantes que não recebem o devido apoio de suas famílias. Poderemos iniciar refletindo o lugar social das famílias envolvidas nestes dilemas, e afirmamos que é um dilema, tendo em vista que, geralmente, as famílias que são enquadradas neste contexto, sofrem interferências externas de órgãos ou instituições que representam o Estado. E este marca, inevitavelmente, no seu discurso, nos pareceres dos técnicos que o representam, (exemplo: Conselhos Tutelares) o que é negligência, o que pressupõe inicialmente uma forma ideal de cuidar dos filhos e sugere uma idealização do que é cuidar na família. Contudo, a força do discurso é muito diferente do que ocorre na prática.

Em muitas situações de intervenção na família, há naturalização das relações familiares, apesar de sabermos que ocorreram importantes transformações ao longo da história nas formas de organização das famílias. Presenciamos muitas vezes uma idealização de como deve ser, e é neste sentido que o Estado se apodera do discurso normativo que idealiza a família e a forma de cuidar de seus membros.

2.7 A influência da família no desenvolvimento e aprendizagem

Quando a criança ingressa no contexto escolar é fundamental que a família acompanhe seu processo de aprendizagem, pois a ela são atribuídas funções de mediadora de aprendizagem que a escola sozinha não consegue executar. A criança necessita de referenciais e estímulos

internos ou externos ao ambiente escolar para possibilitar de modo mais intenso o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Percebemos que algumas famílias não estão cumprindo o seu papel, ou seja, a sua função, mudanças ocorridas nos âmbitos social, econômico e político nos últimos vinte anos refletem isso, e às vezes de forma negativa sobre as famílias brasileiras.

Na década de 1990, tivemos a aprovação de leis e elaboração de diretrizes do MEC (Ministério da Educação), cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola e o significado dessa participação.

A Constituição Brasileira de 1988 aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 208, 226 e 230, trazendo algumas inovações (art. 226) com um novo conceito de família - união estável entre um homem e uma mulher (§ 3º).

Nos últimos 20 anos, várias mudanças ocorreram no plano político, social e econômico relacionadas ao processo de globalização da economia capitalista que vem interferindo e muito na dinâmica e na estrutura familiar, e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização, embora essas leis assegurem isso, na prática, essa participação não acontece como é preconizada.

A família dentro da organização social tem o papel crucial quanto à proteção, afetividade e educação. O dever da família com o processo de escolarização e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do MEC, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8069/90), nos Arts. 4º e 55; Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/96), no Plano Nacional de Educação – PNE, que define como uma de suas diretrizes a implementação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família).

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma como vive se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar de seus componentes.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio a sua criatividade e ao seu comportamento produtivo, humano, ético, estético, etc., quando for adulto.

Aprender é uma atividade desejada, construída sobre uma base de relação familiar saudável e segura. A aprendizagem ganha significado dentro do contexto familiar e social,

ainda que a apropriação dos conteúdos seja individual. Por isso acreditamos que o ambiente familiar afetivo e estável contribui positivamente para o bom desempenho da criança na escola, embora não seja só este fator o responsável por garantir o sucesso escolar.

Segundo Negrine:

O ambiente familiar parece ser o primeiro e mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagens variadas. Quanto mais estimulador for este ambiente, mais ele influi na transformação dos processos elementares em superiores; em contrapartida, quanto mais conflitivo, mais carente de afetividade, maiores problemas trará à criança em formação. De qualquer forma as influências do ambiente familiar adicional àquelas extraídas do contexto sociocultural, permitem que ela vá construindo todo um saber e se constituem nos alicerces das primeiras aprendizagens (NEGRINE, 1994, p.28).

As famílias contemporâneas, principalmente as de classe baixa tem sido consideradas como “desestruturadas”, o que influencia o grande aumento de indisciplina e violência escolar, ou seja, um aumento no número de psicopatologias de diferentes ordens, incluindo as dificuldades na aprendizagem escolar. Isso tem resultado em uma busca de atendimentos aos psicólogos, em alguns casos a psiquiatras e a um acompanhamento constante dos especialistas em psicopedagogia.

Assim, encontramos nos ambientes escolares alguns alunos carentes de cuidados, de limites, mas principalmente de afeto. No espaço familiar destes estudantes não há lugar para amar, brincar, pedir desculpas, beijar e abraçar, não há lugar para criar e nem para outras tantas coisas que despertem o desejo de aprender e crescer cognitivamente. As nossas crianças ouvem dos familiares e dos professores que elas são desinteressadas e preguiçosas para realizarem as tarefas, distraídas, indisciplinadas e “mal criadas”, e isso tem prejudicado a autoestima das mesmas, bem como tem gerado reações emocionais adversas, tais como tristeza, irritabilidade, cansaço e, com frequência, desinteresse pelos estudos, afinal de contas, são desestimuladas com relativa frequência e não vêm qualquer prazer no ambiente escolar.

Desta forma, as emoções desempenham importante papel sobre a aprendizagem escolar, cuja função não é exclusivamente intelectual. As emoções agradáveis favorecem a aprendizagem, por isso a criança precisa sentir que seu desempenho é respeitado e valorizado pelo grupo social a que pertence, caso contrário não adquirirá confiança em si própria e verá em cada situação nova, não apenas um desafio, e sim, mais uma nova oportunidade de provar sua incapacidade.

Percebemos, portanto, que são vários os motivos que comprovam que a família é um fator determinante nos resultados da aprendizagem das crianças, tanto na formação da personalidade e do ajustamento emocional, quanto no desenvolvimento cognitivo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo que aqui inicia objetivamos apresentar o lócus da pesquisa, especificando os recursos e apresentando os procedimentos técnicos que foram utilizados na averiguação e, posteriormente, utilizados para a concretização da investigação. Será explicado também como ocorreu o planejamento e como se delineou a pesquisa, a metodologia escolhida e desenvolvida durante o processo de investigação, classificando e caracterizando os caminhos metodológicos escolhidos.

O homem é fundamentalmente diferente dos animais que evoluíram, tendo por característica não possuir os atributos necessários para sobreviver no reino animal (garras e dentes poderosos), mas está dotado de algo mais poderoso: a consciência e a capacidade de pensar. A principal ferramenta de sobrevivência do homem é a sua mente, que em seu processo evolutivo passa por três etapas: (a) a fase dos reflexos primordiais, (b) a fase do saber, (c) a fase da ciência (RICHARDSON, 2012).

O autor explica que como ferramenta para adquirir conhecimento, a pesquisa pode ter vários objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes. De uma forma geral não existem pesquisas sem teoria, seja explícita ou implícita, ela estará sempre presente em todo o processo da pesquisa. Desta maneira, a ciência é uma poderosa ferramenta de convicção, existem outras formas de responder às indagações da humanidade, como a intuição, a experiência mística, a aceitação da autoridade, mas a ciência, pela aparente objetividade e eficiência, proporciona a informação mais conveniente, ou neste caso, convincente.

O método científico supõe que para estudarmos um fenômeno cientificamente, este deverá ser medido, tornando-o perceptível e classificável, mesmo que o cientista social possa trabalhar com conceitos teoricamente abstratos, como aprendizagem, motivação e qualidade de vida, dentre muitos outros. O método científico pode ser considerado algo como um telescópio, com diferentes lentes, aberturas e distâncias que produzirão formas diversas de ver a natureza ou o objeto estudado. O uso de apenas uma vista não oferecerá uma representação adequada do espaço total que desejamos compreender.

Porém, a visão de um método como procedimento para se chegar a um objetivo começa a consolidar-se com o nascimento da “ciência moderna”, no século XVII, onde Francis Bacon e René Descartes foram os pensadores que mais contribuíram para o desenvolvimento de um método geral de construção do conhecimento, baseado principalmente na indução e na

dedução dos fatos e acontecimentos. Neste modelo, tem-se como ponto de partida a meta ou o objetivo a ser conquistado, para responder a um problema evidenciado. Assim, quando o pesquisador utiliza o método científico para investigar a natureza ou os fenômenos da sociedade, ele está “pensando cientificamente”, que significa pensar criticamente, submetendo o conhecimento a um processo de reflexão para descobrir conexões necessárias entre ideias.

Portanto, a pesquisa científica torna-se um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos. Como a pesquisa é uma atividade científica que objetiva a busca da verdade para responder a pergunta do problema, apresenta-se a principal inquietude de motivação desta construção científica: “Qual o impacto da (des) estrutura familiar no desempenho escolar dos estudantes”?

Como “lócus” de realização desta pesquisa, realizada no Brasil, no município de Boa Nova, estado da Bahia, teremos três (3) instituições escolares da rede municipal de ensino: Escola Municipal Padre Exupério Souza Gomes, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva. É imperativo ressaltar que participaram da pesquisa quinze (15) docentes e trinta (30) pais.

Para manter a ética com a realização da pesquisa foi solicitado de todos os participantes sujeitos das amostras que lessem e se estivessem de acordo, assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo em sigilo o nome dos docentes e pais para que pudessem responder a pesquisa sem constrangimento. Posteriormente, foram aplicados questionários para coletar informações com perguntas fechadas para todos os sujeitos envolvidos. Dessa forma, foram levantados dados quantitativos com o intuito de responder ao problema proposto. Esses elementos foram tabulados eletronicamente através do programa *Microsoft Excel*, apresentando os resultados através de tabelas, gráficos e transcrições, e seus respectivos comentários comparativos com a teoria utilizada.

3.1 Classificação da pesquisa

Para um melhor planejamento do pesquisador das ações de campo que foram desenvolvidos nesta investigação, como também para facilitar o entendimento dos leitores, foi necessário caracterizar, exemplificar e classificar a pesquisa. Este tópico que aqui inicia

apresentará estas classificações e principalmente as associações que esta pesquisa possui com cada uma das classificações.

3.1.1 Quanto à Estratégia Investigativa

Para Appolinário (2012), esta talvez seja a mais importante de todas as dimensões classificatórias de uma pesquisa científica, que se refere à estrutura básica da investigação, o autor explica que quando o pesquisador busca descrever uma realidade, sem nela interferir, apresentando a situação em que o objeto de estudo se encontra, assim como apresentando as causas e consequências dessa situação, damos a ela o nome de pesquisa de sondagem (não experimental). Diante das ações metodológicas que serão desenvolvidas nesta investigação, esta pesquisa se classifica como “pesquisa de sondagem” ou “não experimental”, pois não terá como objetivo principal intervir em uma realidade existente (fenômeno) e sim sondá-lo.

3.1.2 Quanto à Natureza

Faz-se necessário esta classificação, uma vez que as pesquisas se diferem quanto ao tipo de busca pelo “novo”. Se o pesquisador estabelece uma busca por novos conhecimentos sem a finalidade de uso imediato, mas sim para o levantamento de dados sem aplicabilidade de intervenção em uma situação, mas visando a contribuição paulatina para o avanço das ciências, diz-se que esta pesquisa se classifica como “básica”. Esta pesquisa que objetiva sondar a situação problematizadora nos leva a crer que é uma pesquisa básica, pois todos os dados levantados não serão imediatamente utilizados para a construção de uma proposta de intervenção e para responder sobre sua eficiência (MALHEIROS, 2011).

3.1.3 Quanto à Abordagem

Em todas as dimensões de classificação das pesquisas, esta é sem dúvida a mais polêmica e que gera muitas discussões. São duas as classificações das pesquisas quanto a sua abordagem: “qualitativa” e “quantitativa”. Lembrando que é muito difícil que uma pesquisa seja totalmente direcionada a apenas uma das duas características, isso devido ao fato das pesquisas tanto reunirem dados qualitativos, quanto quantitativos.

Segundo Godoy (1995), as pesquisas quantitativas buscam transformar a realidade em dados que permitam sua interpretação, utilizando-se de dados matemáticos, técnicas estatísticas e modelos de levantamento de dados que sejam orientados pela contagem, possibilitando a mensuração das variáveis, buscando verificar e explicar a influência de uma variável sobre a outra. Já as pesquisas qualitativas tentam compreender o fenômeno pela ótica do sujeito, assim, nem tudo é quantificável e que a interação entre o sujeito e o meio é única, exigindo uma análise individualizada, possuindo como principais características a descrição dos dados, os significados que as pessoas dão ao fenômeno investigado, pelo enfoque indutivo do pesquisador e pela impossibilidade de extrair previsões nem leis que possam ser extrapoladas para outros fenômenos além do que está sendo pesquisado.

Percebe-se que os pesquisadores estão combinando o uso dessas duas abordagens para melhor compreensão dos resultados, a esta combinação é denominada: “pesquisa mista” ou “quali-quantitativa”, pois possibilita que a busca por novos conhecimentos passe tanto pela esfera exata, quanto pela subjetiva.

Esta pesquisa se caracteriza por possuir a combinação das duas abordagens, tanto qualitativa, quanto quantitativa, sendo denominada pesquisa quali-quantitativa. Tal justificativa se explica pelo fato de serem levantados dados numéricos, como também dados colhidos na construção do referencial teórico que também auxiliaram na coleta de dados.

3.1.4 Quanto aos Métodos

Muitos pensadores do passado manifestaram a aspiração de definir um método universal aplicável a todos os ramos do conhecimento. Hoje, porém, os cientistas e os

filósofos da ciência preferem falar numa diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir. Assim, pode-se afirmar que a Matemática não tem o mesmo método que a Física, e que esta não tem o mesmo método da Astronomia. E com relação às ciências sociais, pode-se mesmo dizer que dispõem de grande variedade de métodos (GIL, 2011, p. 8).

Gil (2011) ainda explica que esses métodos esclarecem acerca dos procedimentos lógicos que deverão ser seguidos durante o processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e de validade de suas generalizações. Podem ser incluídos nesse grupo os métodos indutivo, dedutivo, hipotético, dialético, histórico, fenomenológico, matemático, entre outros. Cada um deles vincula-se a uma das correntes filosóficas que se propõem a explicar como se processa o conhecimento da realidade. A adoção de um ou de outro método pelo pesquisador durante o desenvolvimento da pesquisa depende de muitos fatores, entre eles podem ser destacados: da natureza do objeto que se pretende pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador.

Oliveira (2010) relaciona os principais métodos empregados nas investigações científicas, caracterizando-se como as linhas de raciocínio empregadas durante os procedimentos mentais:

- **Método Estatístico:** Permite obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas relações têm relações entre si. O método estatístico significa a redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc., a termos quantitativos e à manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. Apoia-se na teoria da amostragem para dar significância perante a população trabalhada e verificar a correlação entre dois ou mais fenômenos. A estatística é uma coleção de métodos para planejar experimentos, obter dados e organizá-los, resumi-los, analisá-los, interpretá-los e deles extrair conclusões. O método estatístico utilizado nesta pesquisa científica sobre o fracasso escolar e a (des) estrutura familiar permite a quantificação numérica para levantamento de dados.
- **Método Dedutivo:** Richardson (2012) comenta que em oposição ao método indutivo, o método dedutivo apresenta seu foco na generalização dos fatos ocorridos e observados,

permitindo ao pesquisador explicar o “por que” dos acontecimentos. O método dedutivo parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente da sua lógica. Segundo seus pensadores (Descartes e Spinoza), só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro que decorre de princípios evidentes e irrecusáveis. Nesta pesquisa, a presença do método dedutivo se apresenta mediante as confirmações dos dados coletados e analisados, como por exemplo, no momento em que o pesquisador constata o posicionamento dos pais e docentes sobre a importância da família no desempenho escolar dos estudantes.

- **Método Hipotético:** Esse método permite construir uma teoria que formula hipóteses a partir das quais os resultados obtidos podem ser deduzidos e, com base nessas mesmas hipóteses, são feitas previsões que permitem confirmá-las ou refutá-las, devendo estes prognósticos ser submetidos aos mais diversos tipos de testes. (LAKATOS & MARCONI, 2011). Oliveira (2010), explica que o método hipotético permite construir uma teoria que formula hipóteses a partir das quais os resultados obtidos podem ser deduzidos e, com base nessas mesmas hipóteses, são feitas previsões que permitem confirmá-las ou refutá-las. Esta pesquisa parte de um problema já evidenciado, que é a verificação da influência da família no desempenho escolar dos estudantes.
- **Método Histórico:** Tanto na Introdução (onde será contextualizado e problematizado o objeto de estudo), quanto no Marco Teórico, será desenvolvido uma vasta coleta de informações bibliográficas sobre o tema. Nesta pesquisa, o método histórico foi utilizado na compreensão desses assuntos, principalmente seu desenrolar histórico até os dias atuais.

Para o materialismo histórico, a produção e o intercâmbio dos seus produtos constituem a base e a ordem de toda a ordem social. As causas últimas de todas as modificações sociais e das subversões políticas devem ser procuradas não na cabeça dos homens, mas na transformação dos modos de produção e de seus intercâmbios. Quando, pois, um pesquisador adota o quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. A partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas (políticas, jurídicas etc.) é que ele procede à interpretação dos fenômenos observados, (OLIVEIRA, 2010, p. 38).

3.1.5 Quanto aos Objetivos

O maior objetivo de todo movimento intelectual é sair da fase das dúvidas e chegar ao estágio da oferta de respostas a uma necessidade humana. O grau de aproximação permitido pelo nível conceitual do pesquisador em relação ao fenômeno estudado caracteriza esta pesquisa como Descritiva, pois permite ao pesquisador descrever um fato ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis. É um levantamento de características conhecidas (componentes dos fatos, fenômenos, causas, consequências, problema, solução...), normalmente é utilizada em pesquisas de Levantamento de Dados no momento em que o pesquisador vai a campo para aplicar seus instrumentos de coleta de informações.

3.1.6 Quanto ao Local da Coleta de Dados

Appolinário (2012) comenta que a etapa da pesquisa científica que se refere à coleta de dados significa obter informações fundamentais para responder e atender aos objetivos propostos na Introdução. Esta etapa da coleta é realizada mediante a utilização de algumas técnicas, ou instrumentos, como por exemplo, os questionários (com perguntas abertas e fechadas), entrevistas, observações, formulários, etc.

Nesse estudo foram utilizados dois questionários, um direcionado aos pais, e outro direcionado aos docentes. Os locais de coleta de dados foram três instituições escolares municipais de Boa Nova - BA: Escola Municipal Padre Exupério Souza Gomes, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva.

3.1.7 Quanto à Temporalidade

Nesta pesquisa, as ações de campo direcionadas à coleta de informações foram feitas em um prazo menor que cinco anos, fato este que a classifica como “pesquisa transversal”, pois

se este prazo fosse superior aos cinco anos, conseqüentemente, ela seria classificada como “pesquisa longitudinal”.

3.1.8 Quanto aos Procedimentos Técnicos

A classificação metodológica assumida nesta pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, corresponde aos princípios da Pesquisa por Levantamento de Dados. Esse tipo de pesquisa serve como uma proposta para melhorar os índices de fracasso escolar nas escolas: Escola Municipal Padre Exupério Souza Gomes, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva.

Como na maioria dos levantamentos não são estudados todos os integrantes da população, foi selecionada como amostra trinta (30) pais e quinze (15) professores que assinaram o TCLE para o desenvolvimento desse objeto de investigação. As conclusões que foram obtidas serão projetadas na totalidade das suas populações, considerando a margem de erro mediante cálculos estatísticos.

As pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

Para Gil (2002), as vantagens desse tipo de pesquisa compreendem o conhecimento direto da realidade, os custos se tornam relativamente baixos, a coleta de dados ocorre em um curto espaço de tempo e pode ser agrupada em tabelas, possibilitando uma análise estatística.

3.2 Marco referencial

O marco referencial desta pesquisa apresenta o local e todos os sujeitos envolvidos, porém, os resultados encontrados com os procedimentos desenvolvidos servem para todo o universo das escolas que enfrentam problemas com as mesmas características especificadas

nesse estudo. O Brasil é o maior país da América do Sul, da região da América Latina e consequentemente do Bloco MERCOSUL, sendo o quinto maior do mundo em área territorial. Possui uma população estimada de mais de 200 milhões de habitantes e é o único país deste território geográfico mencionado onde se fala majoritariamente a língua portuguesa, além de ser uma das nações mais multiculturais e de diversidade étnica do mundo, em decorrência da forte imigração das mais variadas partes do mundo. É delimitado ao leste pelo oceano Atlântico, ao norte pela Venezuela, Guiana, Suriname e pelo departamento ultramarino francês da Guiana Francesa; ao noroeste pela Colômbia, ao oeste pela Bolívia e Peru; ao sudoeste pela Argentina e Paraguai e ao sul pelo Uruguai. O Brasil possui uma extensão territorial de 8.514.876 Km², sendo este seu território dividido em cinco Regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.



Figura 1: Município de Boa Nova, Bahia - Brasil

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9d/Bahia_Municip_BoaNova.svg.png

A Região Nordeste é composta por nove (9) estados brasileiros. E é no estado da Bahia, mais precisamente no município de Boa Nova onde acontece este estudo investigativo.

O município de Boa Nova está localizado ao sudoeste da Bahia, e abrange uma área de 849,538 Km². Limita-se ao norte com Jequié e Manoel Vitorino; ao sul com Bom Jesus da Serra, Ibicuí e Poções; ao oeste com Mirante e ao leste com Dário Meira. Boa Nova tem uma população estimada em 14.577 (quatorze mil quinhentos e setenta e sete) habitantes e com uma densidade populacional de 17,6 hab/Km² (IBGE 2015).

3.3 Sujeitos - população

Apollinário (2012) explica que sujeito da pesquisa se refere ao objeto da investigação (unidade observacional), trata-se da unidade funcional daquilo que será pesquisado, podendo ser uma pessoa, um animal, um metro quadrado de cana de açúcar, uma empresa, um tipo de peça utilizada na fabricação de automóveis etc., que possuem um conjunto de características comuns que os definem.

Serão parte dessa pesquisa três (3) instituições escolares municipais: Escola Municipal Padre Exupério Souza Gomes, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva, participarão da pesquisa: quinze (15) docentes e trinta (30) pais.

3.4 Ética da pesquisa

Os protocolos éticos desta pesquisa estão amparados na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que "fundamenta-se nos princípios internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolve seres humanos" (CNS, 1996.). A presente Resolução adota no seu âmbito as seguintes definições:

- II.1- Pesquisa - classe de atividades cujo objetivo é desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável. O conhecimento generalizável consiste em teorias, relações ou princípios ou no acúmulo de informações sobre as quais estão baseados, que possam ser corroborados por métodos científicos aceitos de observação e inferência;
- II.2 - Pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

Oliveira (2010) explica que são três as ideias principais que permeiam a ética na pesquisa e na comunicação científica:

- O Rigor metodológico;
- Respeito à dignidade e aos direitos das pessoas envolvidas;
- Honestidade e transparência na produção do conhecimento e seu relato.

Para uma pesquisa ser ética, necessita ter mérito científico, devendo alcançar os objetivos da investigação, desenvolvendo e apresentando todos os passos metodológicos necessários para obter a validade científica. Importante ressaltar que os procedimentos e as técnicas utilizadas nesta pesquisa, em nenhuma hipótese representaram prejuízos à saúde física, psíquica, intelectual, moral, social, espiritual e cultural dos participantes; que compartilharam deste momento do trabalho emitindo suas opiniões de forma autônoma, porém imprescindível para a realização deste trabalho, adequando-se aos princípios científicos que norteiem possibilidades concretas de responder às incertezas.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa receberam um termo de consentimento "livre e esclarecido" (CNS, 1996), uma carta de apresentação e explicação junto com o questionário que será respondido, assim como preconiza o Conselho Nacional de Saúde em sua Resolução 196/96, que garanta o sigilo total e a possibilidade de abandonar a pesquisa se assim o desejar, bem como uma explanação sobre os objetivos e justificativas da pesquisa a qual estão participando.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

Apollinário (2012) comenta que o questionário é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelos sujeitos que compõem a amostra, sem a presença do pesquisador, podendo ser entregues pessoalmente, por correio, fax ou email. A qualidade das perguntas é um fator primordial para se estruturar um ótimo questionário, devendo respeitar os seguintes protocolos:

- Reveja o problema científico e a hipótese da pesquisa, pois responder ao problema e atender a hipótese é o norte de toda pesquisa científica;
- Liste todas as informações que se deseja levantar, pois servirão de indicadores para que as perguntas do questionário não percam o seu foco e sua lógica;
- Separe as perguntas por indicadores, em blocos e, só passe para outro indicador após esgotar o anterior;
- Faça um ou mais pré-testes do questionário, aplique-os em algumas pessoas que fazem parte da população para que uma avaliação do questionário possa ser feita antes da sua real aplicação.

Salientamos que todos os protocolos sugeridos por Apollinário (2012) foram levados em consideração.

Tabela 01: Ferramentas de coleta de dados

SUJEITOS	FERRAMENTAS
Docentes	Questionário
Pais	Questionário

Fonte: Dados da pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Docentes

O primeiro grupo de entrevistados foram os docentes de três escolas municipais: Escola Municipal Padre Exupério Souza Santos, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva. Dos 100% dos entrevistados, 93,33% são do sexo feminino enquanto que 6,67% são do sexo masculino.

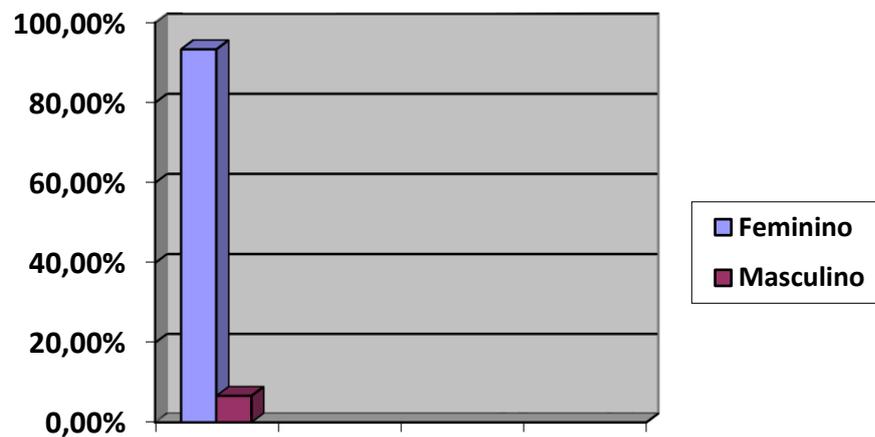


Gráfico 1: Sexo

Em relação à idade, dos 100% dos respondentes 66,66% possuem entre 30 e 40 anos enquanto que 33,34% possuem entre 40 e 50 anos de idade.

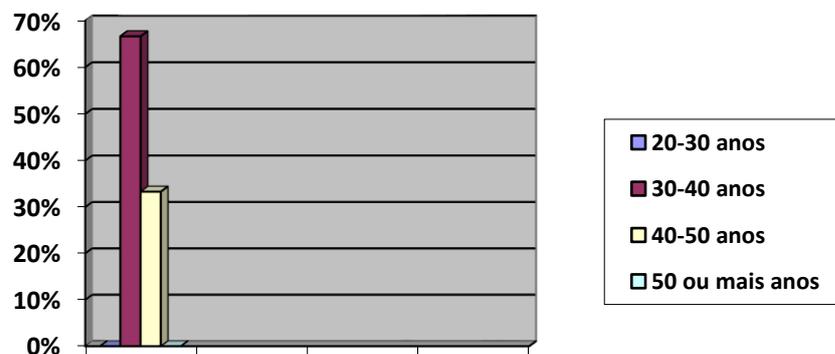
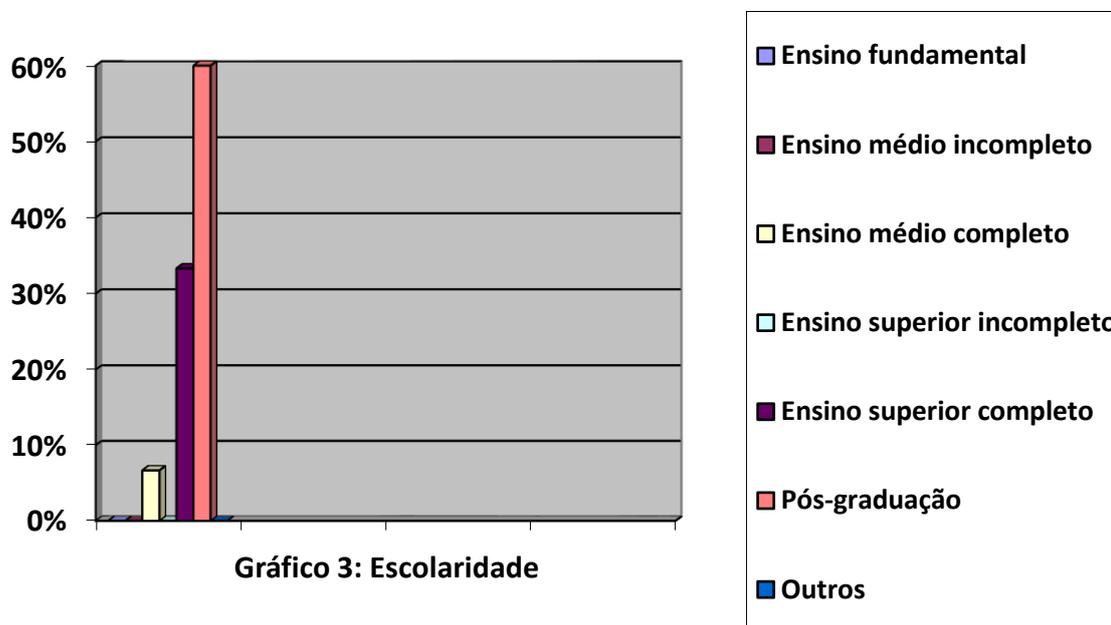
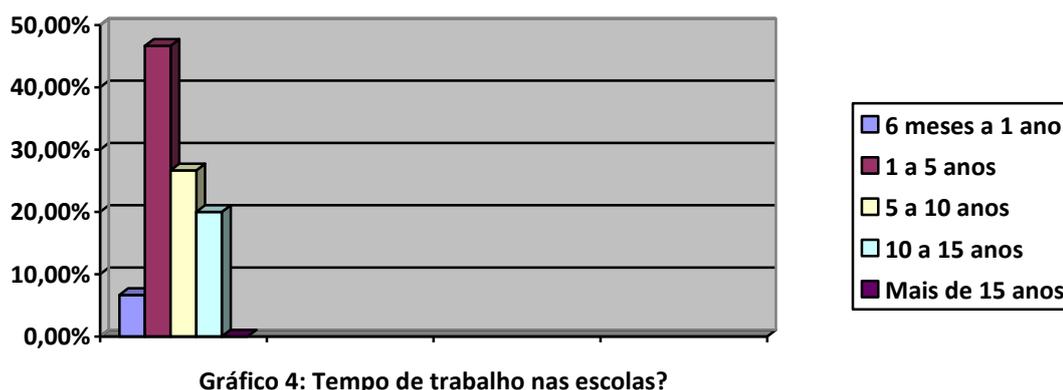


Gráfico 2: Idade

Em relação à escolaridade, dos 100% dos entrevistados, 60% possuem Pós-Graduação, 33,33% possuem Ensino Superior completo e 6,67% possuem Ensino Médio completo.



A próxima pergunta indagou: Quanto tempo de trabalho na escola? Dos 100% dos entrevistados, 46,67% estão na escola entre 1 e 5 anos, 26,66% trabalham entre 5 e 10 anos, 20% trabalham entre 10 e 15 anos enquanto que 6,67% trabalham entre 6 meses e 1 ano.



Perguntou-se aos docentes: O envolvimento da família influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno? Dos 100% dos docentes, 86,66% disseram que sempre, enquanto que 13,34% falaram que nem sempre.

A família é a primeira e mais importante instituição social e contribui decisivamente para o ensino. As interações que ocorrem dentro dela influencia contínua e significativamente na vida de seus membros. Embora existam numerosas exceções, é concebível que o nível de instrução dos pais afeta o desempenho escolar dos filhos. Se os pais têm baixo nível de escolaridade é mais provável que os resultados escolares não sejam tão satisfatórios, enquanto existem estudos que apontam que quanto maior o grau de escolaridade dos pais, melhores são os desempenhos dos filhos (DROUET, 1995).

Além disso, a escassez de recursos econômicos da família podem retardar o processo de aprendizagem e rendimento escolar das crianças. Quando as pressões e situações de dificuldades são muito grandes elas influenciam negativamente no rendimento escolar.

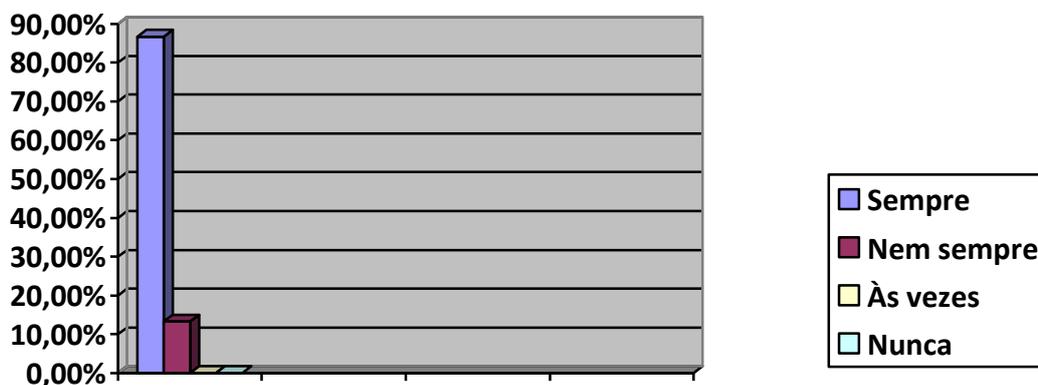


Gráfico 5: O envolvimento da família influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

A próxima questão indagou: Como a participação dos pais na escola se dá na instituição que você atua? 33,34% dos 100% dos entrevistados disseram que é boa, 60% falaram que é razoável e 6,66% disseram que é ruim.

As atividades sociais e familiares de lazer são um bom indicador da influência que esta instituição exerce sobre o desempenho escolar dos alunos, geralmente os estudantes que têm um bom ambiente familiar em casa, tem uma tendência de obter melhores notas que os alunos com ambientes familiares ruins (DOURADO, 2005).

Em geral, é possível notar que o ambiente familiar pode ajudar a otimizar a formação e, conseqüentemente, neutralizar o fracasso escolar, basendo-se nas relações de afeto, comunicação, segurança, respeito, e no desenvolvimento de ações em prol da autonomia.



Gráfico 6: Como é a participação dos pais na escola que você (professor) atua?

Uma das causas que podem contribuir com o fracasso escolar é a ausência de comunicação entre pais e a escola. Dos 100% dos docentes respondentes, 53,34% disseram que falta comunicação com os pais na escola, 46,66% falaram que falta interesse e informações por parte dos pais em relação aos seus filhos.

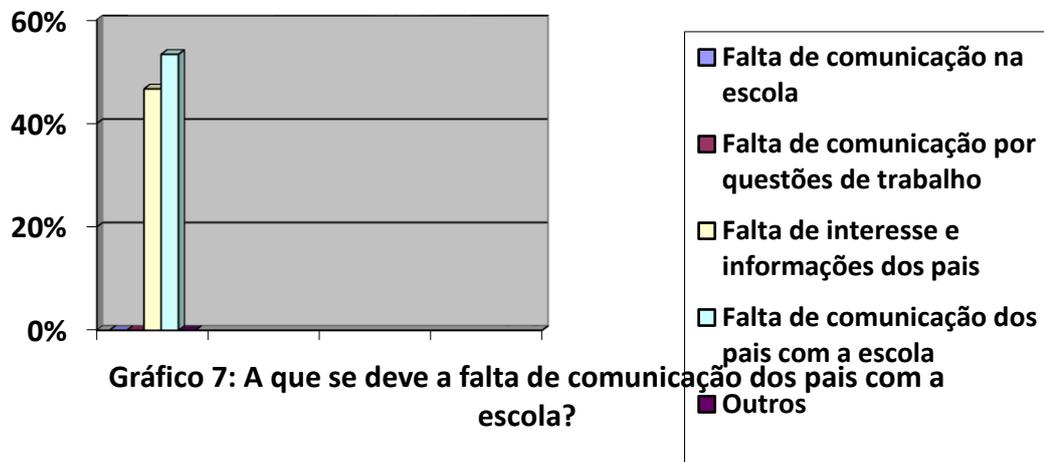
De acordo com estudos, as causas que determinam o insucesso escolar são variadas, no entanto, há dois fatores principais: distúrbios de aprendizagem (dislexia, TDAH, doença física, etc.) e distúrbios afetivo-emocionais (familiares, educacionais, sociais). Para a maioria dos estudiosos, a família tem um papel decisivo em algumas ações que podem limitar ou promover o desenvolvimento educacional das crianças; e também diretamente podem afetar a estabilidade emocional dos alunos (BOSSA, 2002).

Há circunstâncias do ambiente familiar que podem alterar o equilíbrio emocional e prejudicar o desempenho escolar, tais como (BAETA, 1992):

- A mudança de vida significativa, tais como: a morte de um membro da família ou doença grave, mudança de casa ou na escola, a separação entre pais e mãe, o conflito constante entre os pais, nascimento de um novo irmão, etc.
- Estilos educativos parentais: eles podem apresentar diferentes posições, muitas delas extremas. Um que é caracterizado pela disciplina e perfeição excessiva, o que requer que o filho "seja o melhor". Ou contrário a este, um estilo de educação frouxa, sem orientações ou normas, onde os pais estão ausentes na vida dos filhos e os deixam à

própria sorte. Como pais superprotetores que, “sem querer”, também ajudam a formar uma pessoa insegura.

- Outra causa que tomou uma importância considerável nos últimos anos está relacionada com o novo vício de crianças e jovens. São as atividades de entretenimento, compreendendo jogos de vídeo, navegação na internet, chat, televisão, música, etc., que requerem o uso da autoridade e controle por parte dos pais para não prejudicar o desempenho escolar. Contudo, nem sempre a autoridade dos pais prevalece nestes casos.



Perguntou-se: Como é o rendimento escolar dos alunos que não tem a participação da família na escola? Dos 100% dos entrevistados, 60% disseram que é razoável, enquanto que 40% falaram que é bom. Antes de uma situação de fracasso escolar a família deve assumir um papel de destaque. Os pais devem aceitar e reconhecer que o filho está lutando e apoiá-lo. Eles devem trabalhar com a escola e, especialmente, com o filho, se preocupando como ele está estudando em casa, quais são as suas maiores dúvidas e traçar estratégias para ajudá-lo. Caso contrário, ocorrerá um prejuízo, e mais, afetará diretamente a autoestima do estudante, que se sentirá inseguro e despreparado para realizar as atividades mais corriqueiras relacionadas ao seu ambiente escolar e familiar.

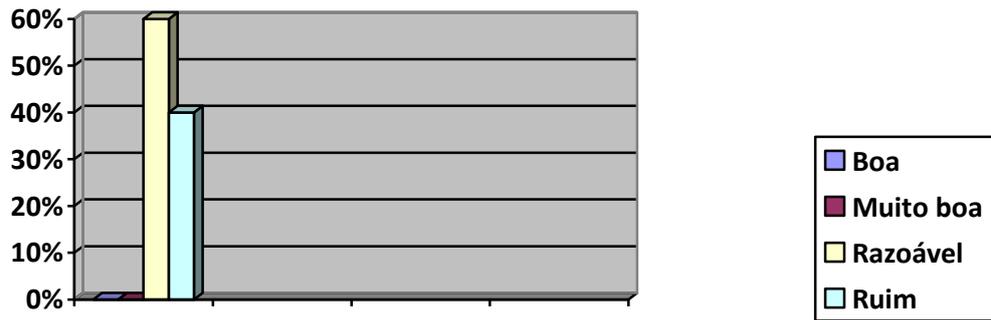


Gráfico 8: Como é o rendimento escolar dos alunos que não tem a participação da família na escola?

A próxima questão indagou: Você conhece os pais de seus alunos? Dos 100% dos docentes, 53,33% disseram que sim, 6,67% falaram que não e 40% falaram que outros (consideram-se neste caso, outros parentes da criança: tios, primos, avós, etc.).

Os pais e a escola precisam ter uma boa convivência. Somente assim é possível que estratégias para combater o fracasso escolar surtam os efeitos esperados. Dentro das relações familiares, a aprendizagem ocorre através da observação e imitação do comportamento do adulto, além da demonstração de que não se baseia em regras, princípios e generalizações do conhecimento científico sistemático, enquanto que na escola, por inúmeras vezes, a aprendizagem é realizada através da troca verbal, comunicação verbal que amplia o vocabulário da criança, estrutura o discurso diferente do idioma usado na família.

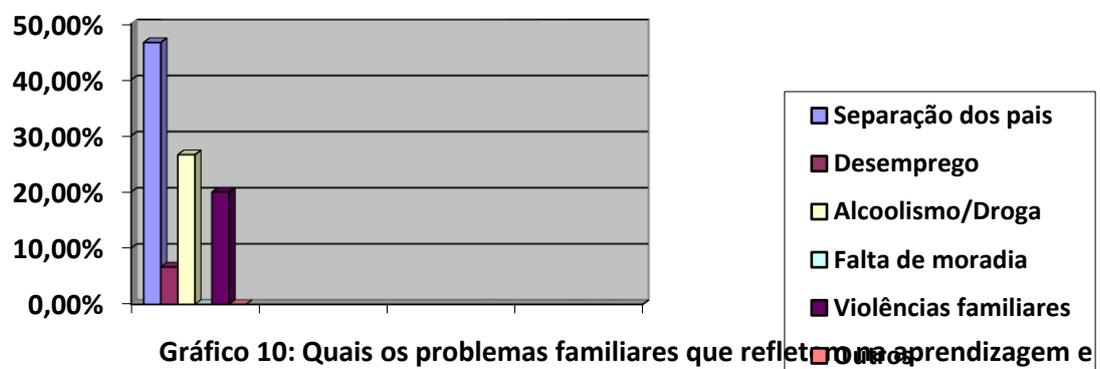


Gráfico 9: Você conhece os pais de seus alunos?

Perguntou-se aos docentes: Quais os problemas familiares que refletem na aprendizagem e no comportamento dos estudantes? Dos 100% dos professores, 46,67% disseram que é a separação dos pais, 26,66% falaram que são o alcoolismo e as drogas, 20% falaram que são as violências familiares, enquanto que 6,67% disseram que é o desemprego.

Existem inúmeros estudos que falam sobre os fatores que influenciam o desempenho dos alunos e, neste ponto alguns dos mais conhecidos são apresentados (ANDERLE, 2009):

- Fatores fisiológicos. Embora conhecidos por afetarem o desempenho dos estudantes, é difícil determinar em que medida cada um deles o faz a estas pessoas, visto que, normalmente os envolvidos estão interagindo com outros fatores. Entre os incluídos neste grupo estão alterações hormonais, alterações endocrinológicas, deficiências em órgãos, problemas de má nutrição, de peso e de saúde;
- Fatores pedagógicos. São os aspectos que se relacionam com a qualidade do ensino. Estes incluem o número de alunos por professor, métodos de ensino e materiais utilizados, a motivação dos alunos e o tempo gasto pelos professores para prepararem suas aulas;
- Fatores psicológicos. Entre estes distúrbios estão algumas funções psicológicas básicas, tais como, percepção, memória e conceituação. Tudo isso dificulta o processo que envolve a aprendizagem;
- Fatores sociológicos. São aqueles que incluem a família e características socioeconômicas dos alunos, como a situação econômica familiar, a escolaridade e a ocupação dos pais e, por fim, a qualidade do ambiente em que os estudantes estão inseridos.

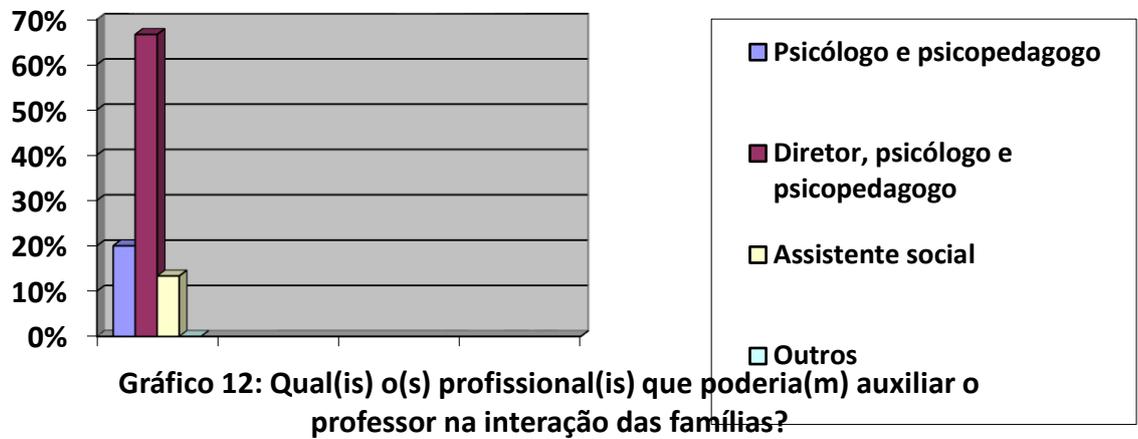


Perguntou-se aos docentes: Quais as estratégias utilizadas por você para intervir nos problemas familiares dos alunos? A estratégia mais utilizada pelos docentes para intervir nos problemas familiares dos alunos é o encaminhamento para órgão competente (93,33%) e 6,67% disseram que não realizam nenhuma intervenção. Diante do que foi pesquisado, levando-se em consideração alguns comentários proferidos por professores, acredita-se que, se houvesse um bom diálogo e participação dos pais nas escolas, o encaminhamento para um órgão competente seria uma das últimas opções mencionadas pelos professores.



Gráfico 11: Quais as estratégias utilizadas por você para intervir nos problemas familiares dos alunos?

Perguntou-se aos docentes: Qual(is) o(s) profissional(is) que poderia(m) auxiliar o professor na interação das famílias? Dos 100% dos entrevistados, 66,66% disseram ser diretor, psicólogo e psicopedagogo, 20% falaram que é psicólogo e psicopedagogo e 13,34% falaram que é assistente social. Acredita-se que tanto o diretor, quanto o psicólogo e o psicopedagogo são os melhores profissionais para lidar com a resolução de conflitos no âmbito escolar, que deve ter como objetivo central incentivar a comunicação entre as partes em conflito. Esse é um processo que geralmente carregam o controle de interações destrutivas, dessa forma cabe aos profissionais incentivar ambas as partes que compreendem o conflito como um todo, e não apenas da sua perspectiva; ajudar as partes a analisar as causas do conflito, separando os interesses coletivos de sentimentos individuais; promover a reconversão das diferenças de formas criativas no intuito de resolver o conflito; e por fim, acalmar os ânimos, sempre tentando amenizar as feridas emocionais que possam existir entre as partes em conflito.



4.2 Pais

Foram entrevistados os pais das escolas municipais: Escola Municipal Padre Exupério Souza Gomes, Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Hugulino Batista da Silva. Dos 100% dos entrevistados, 83,34% são do sexo feminino e 16,66% são do sexo masculino.

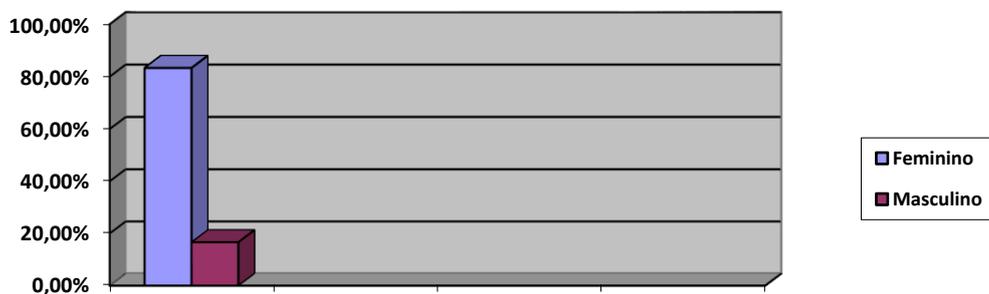
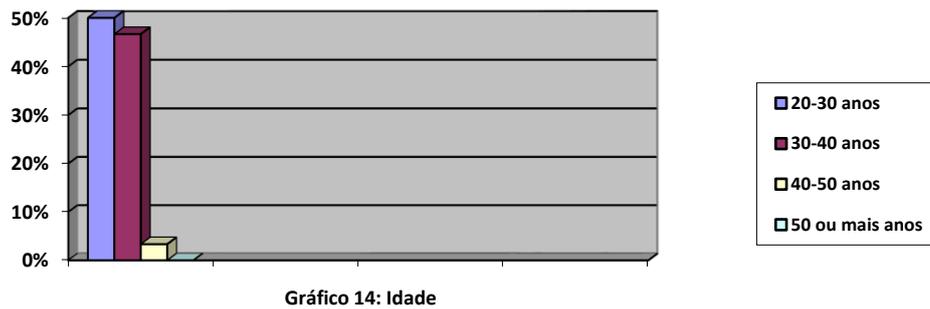
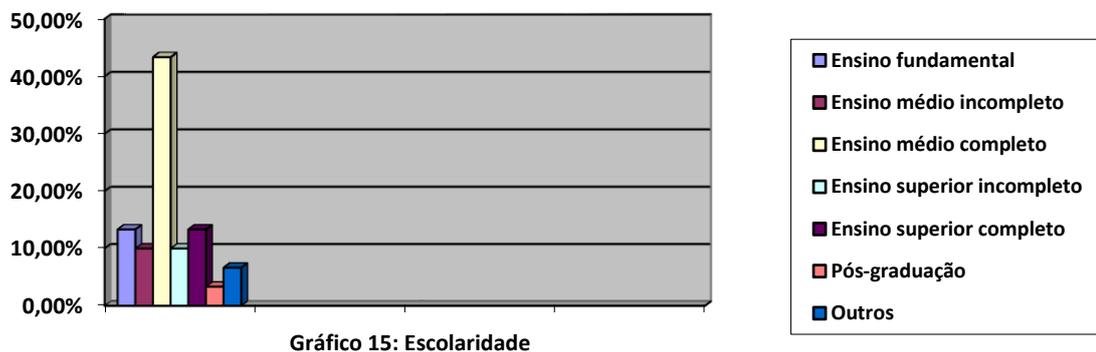


Gráfico 13: Sexo

Dos 100% dos entrevistados, 50% possuem entre 20 e 30 anos de idade, 46,66% possuem entre 30 e 40 anos enquanto que 3,34% possuem entre 40 e 50 anos de idade.



Dos 100% dos entrevistados, 43,34% possuem o Ensino Médio completo, 13,33% disseram ter o Ensino Fundamental, 13,33% falaram ter o Ensino Superior completo, 10% possuem o Ensino Médio incompleto, 10% falaram ter o Ensino Superior incompleto e 6,66% falaram que outros.



Perguntou-se aos pais: Você conhece o professor do seu filho? Dos 100% dos pais dos estudantes 86,66% disseram que sim enquanto que 3,34% falaram que não. A família e a escola são os dois mais importantes pilares para o desenvolvimento humano. A ação de ambos possui influência nas relações fluidas, complementares, cordiais e construtivas que têm o objetivo de aperfeiçoar o desenvolvimento da criança (DROUET, 1995).



Gráfico 16: Você (pai/mãe) conhece o professor do seu filho?

Perguntou-se aos pais: Qual a série que seu filho estuda? As respostas foram que 20% estudam no 1º Ano, 33,32% estudam no 2º Ano, 20% estudam no 3º Ano, 13,34% estudam no 4º Ano e 13,34% estudam no 5º Ano.

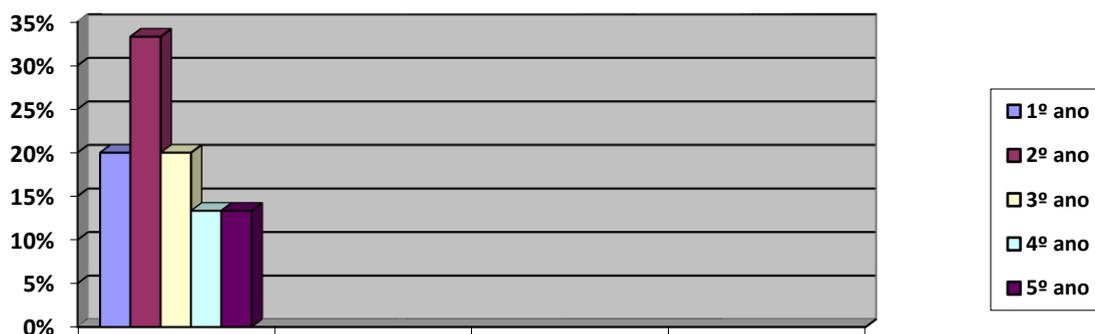


Gráfico 17: Qual a série que seu filho estuda?

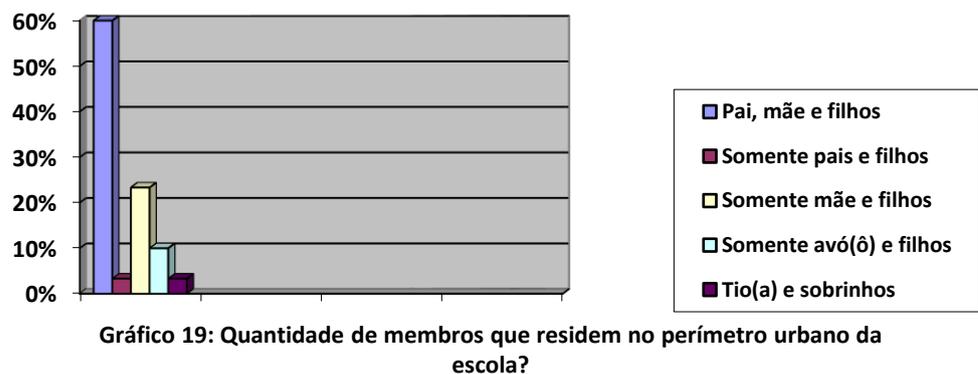
Perguntou-se: Você ajuda nos deveres de casa? Dos 100% dos pais entrevistados, 83,33% disseram que ajudam mesmo quando a criança não pede, 13,33% falaram que não possuem tempo e 3,34% disseram que não sabem ajudar nas tarefas de casa.

Os pais ao ajudarem seus filhos nas tarefas de casa, estão ajudando e contribuindo diretamente para o desenvolvimento do estudante. Assim, é muito importante que pais e professores tenham relações de cordialidade sobre os objetivos, critérios, educação e tratamento das crianças, a fim de desfrutar de sua infância e construir uma personalidade equilibrada. As colaborações estabelecidas entre a família e a escola devem ter como objetivo o sucesso escolar do estudante. Um bom relacionamento entre pais e professores deve proporcionar à criança condições adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, esta relação deve ser

cordial e amigável entre família e escola, criando assim, um clima de confiança entre as partes, pois, sem qualquer sombra de dúvidas, contribuirá para uma melhor educação das crianças.



A próxima pergunta buscou saber a quantidade de membros que residem no perímetro urbano da escola. Dos 100% dos entrevistados, 60% disseram que pai, mãe e filhos residem no perímetro urbano da escola, 23,34% falaram que apenas mães e filhos residem, 10% falaram que apenas avós e filhos residem, 3,33% disseram que apenas pais e filhos residem e que 3,33% disseram que apenas tios e sobrinhos residem.



Perguntou-se: Os membros da família trabalham no perímetro urbano da escola? Dos 100% dos respondentes, 60% falaram que não, 33,34% disseram que sim, 3,33% disseram que outros, enquanto 3,33% não responderam.



Gráfico 20: Os membros da família trabalham no perímetro urbano da escola?

Como observado, a maioria dos membros da família moram/residem no perímetro urbano da escola, o que é um ponto positivo. Estar próximo à escola é uma condição favorável para a participação e o envolvimento dos pais na cultura escolar, e essa participação é altamente recomendável e muito proveitosa, principalmente para o estudante.

A próxima questão indagou: Você conhece a escola de seus filhos? Dos 100% dos entrevistados, 90% disseram conhecer, 6,66% disseram que conhece pouco e 3,34% não conhece. Como observado, a maioria dos pais conhece a escola, o que certamente é um ponto positivo, mas ressalta-se que os pais devem ser convidados e estimulados para serem atores mais ativos dentro da cultura escolar, tanto nos aspectos políticos quanto administrativos.

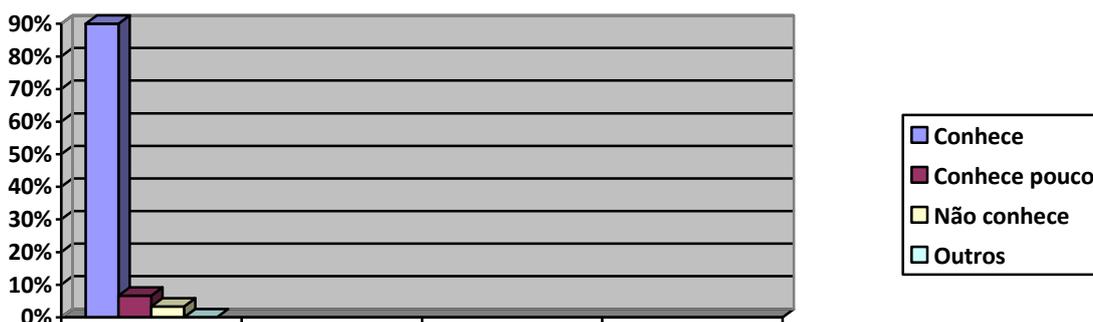
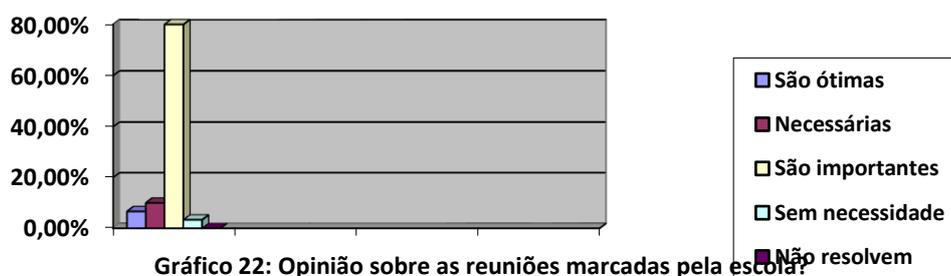


Gráfico 21: Você conhece a escola de seus filhos?

A próxima questão foi: Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola? Dos 100% dos entrevistados, 80% disseram que são importantes para o entrosamento dos pais, professores e alunos, 6,66% falaram que são ótimas somente na teoria, 10% disseram que são necessárias, mas não possuem tempo para participar, 3,34% falaram que não compreendem a necessidade da família se envolver com a escola.

Reuniões entre pais e professores não é uma mera formalidade (DOURADO, 2005). A ligação criada nas reuniões regulares entre os pais dos estudantes e os professores vai ajudar a criar e sustentar estratégias para o desempenho bem sucedido na escola.



A próxima questão foi: Você foi convidado(a) a participar do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho? Dos 100% dos entrevistados, 73,33% disseram que não, 23,33% falaram que sim e 3,34% não responderam.

A existência, hoje, de propostas que discutem a participação de pais e professores na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, levando em consideração a realidade maior na qual ela está inserida, representa a tentativa de esvaziar o discurso positivista que, na concepção de Drouet (1995, p.31) não consegue perceber que a “educação é um projeto simultaneamente político e filosófico, cuja compreensão não cabe exclusivamente no âmbito da racionalidade científica”.

Assim, considerar a amplitude em que está inserido o professor, os alunos e os pais deverá repercutir, obrigatoriamente, no entendimento de como se dará o processo de ensino e aprendizagem, bem como da seleção dos conteúdos que deverão ser trabalhados quando de sua formação, uma vez que, se temos a percepção do homem como sujeito da história, fatalmente teremos de encontrar propostas que o façam também sujeito do conhecimento. Compreendendo que o estudante deve ser capaz de ser crítico em relação ao seu entorno social, cabe ao professor o desenvolvimento desta reflexão na unidade escolar, contudo esta tarefa não é exclusiva deste profissional, afinal de contas, a tarefa de educar é da família. A escola, neste contexto, serve de suporte para a educação que deve começar em casa. A escola é um complemento para melhorar a qualidade da aprendizagem do estudante e, diante disto, o Projeto Político Pedagógico é essencial para estabelecer estratégias para o desenvolvimento de uma educação de melhor qualidade para as crianças com a participação efetiva das famílias.

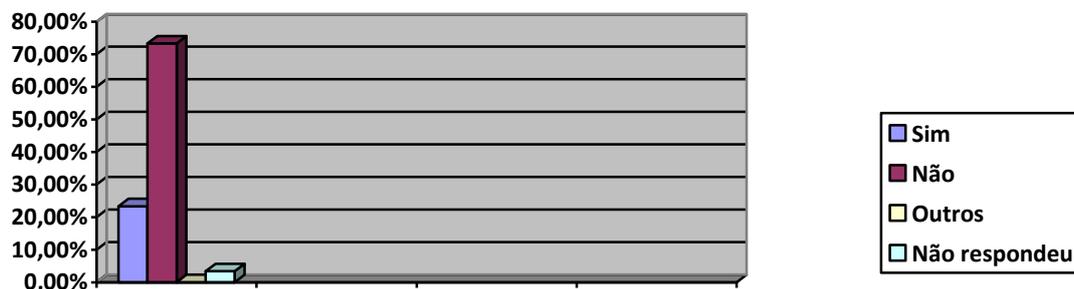


Gráfico 23: Ser convidado(a) a participar do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?

A próxima pergunta foi: Normalmente quem participa das atividades na escola? Dos 100% dos entrevistados, 86,66% disseram que é a mãe, 3,34% falaram que é o pai, enquanto que 10% disseram que é outro parente.

É importante que os pais participem da vida escolar dos filhos. Atualmente as escolas passam por um momento de democratização onde a participação dos pais é estimulada para influir em questões educacionais, administrativas e políticas na escola. A democratização na escola pode ser compreendida como a democratização da própria sociedade, na medida em que representam as possibilidades individuais de expansão e o seu desenvolvimento e ação coletiva compatível com a liberdade de agir, com respeito ao pluralismo e ao reconhecimento do direito à diferença de agir com igualdade de oportunidades para a participação em decisões de interesse coletivo (DOURADO, 2005).

Gestão democrática da educação exige mais do que apenas mudar as estruturas organizacionais: ela exige uma mudança de paradigma em apoio à construção de uma proposta educacional e ao desenvolvimento de uma gestão diferente desta que está posta atualmente na maioria das escolas. É preciso ir além dos padrões atuais, comumente desenvolvidos por organizações burocráticas. É neste sentido que a cultura escolar se constitui.

É o que Drouet (1995) chamou regras *não oficiais*, ou seja, aquelas que atribuem significados sociais e simbólicos que emergem na interação dos indivíduos e leva a referência dos interesses comuns e / ou antagonista na organização.

Esta gestão não se confunde com a centralização nas mãos do diretor, mas começa a ser vista como um projeto coletivo, que estabelece uma organização colegial. Esta é a constituição de um novo paradigma de gestão da escola. Acredita-se que esse novo tipo de constituição

escolar, mais democrática, propicia um maior envolvimento familiar dentro das instituições escolares.



Gráfico 24: Participação das atividades na escola?

A próxima questão foi: A escola pede alguma sugestão relacionada à aprendizagem da criança? Dos 100% dos entrevistados, 76,66% disseram que sim, 20% falaram que não e 3,34% disseram que outros. Como observado, a escola pede a participação dos pais na vida escolar dos alunos, esse certamente é um ponto positivo, contudo, contraditório, visto que poucos pais são convidados a participar das discussões referentes ao Projeto Político Pedagógico. Diante da pesquisa realizada, apontamos que as sugestões solicitadas ocorram em momentos informais, e este contato acontece diretamente entre os pais e os professores de seus filhos, às vezes na saída da própria escola, quando os pais ou algum responsável vai buscar o estudante no final de cada turno.

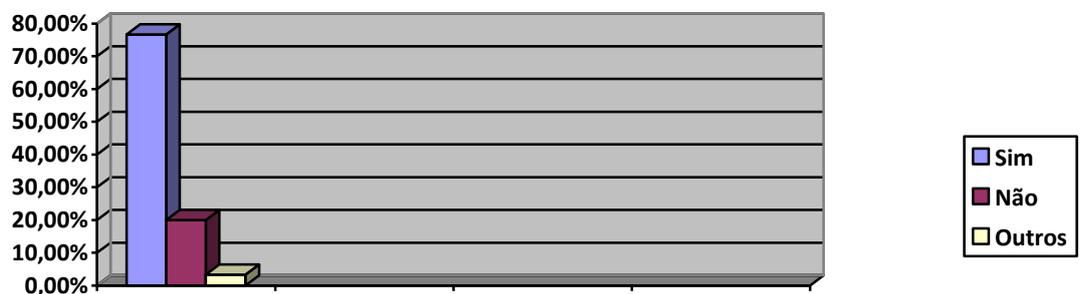


Gráfico 25: A escola pede alguma sugestão relacionada à aprendizagem da criança?

CONCLUSÃO

Este estudo partiu da seguinte problemática: Qual o impacto da (des) estrutura familiar no desempenho escolar dos alunos? Observou-se que quanto mais a família fica afastada do ambiente escolar, piores são os níveis de desempenho dos estudantes. Se a participação dos pais ou responsáveis pelas crianças fosse mais efetiva junto ao ambiente escolar, muito provável que a aprendizagem delas seria mais significativa. Parece contraditório afirmar que a família deveria estar próxima da escola, quando, na verdade, é a escola que ajuda no processo de educação que as famílias devem proporcionar.

Para aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da problemática levantada foram entrevistados docentes e pais de três escolas municipais da cidade de Boa Nova, no estado da Bahia, Brasil.

Em relação ao perfil dos docentes, observou-se que a maioria é composta por mulheres entre 30 e 40 anos, pós-graduadas e que trabalham nas escolas por um período entre 5 e 10 anos.

Diante da pesquisa realizada, foi possível observar que a maioria dos docentes acredita que o envolvimento da família influencia decisivamente no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A maioria dos docentes disse que o rendimento escolar dos alunos é apenas razoável, e se houvesse uma maior participação e interação da família no ambiente escolar, este quadro poderia ser bem diferente. A maioria dos professores afirmou conhecer os pais de seus alunos e o “problema familiar” que mais reflete na aprendizagem e no comportamento dos estudantes é a separação dos pais. A estratégia mais utilizada pelos docentes para intervir nos problemas familiares dos estudantes é o encaminhamento para algum órgão competente. Ainda de acordo à pesquisa, diretor, psicólogo e psicopedagogo são os profissionais apontados que mais podem ajudar no processo de interação entre a escola e a família, pois estes profissionais acabam exercendo influência significativa no imaginário dos pais, representando uma “autoridade” que é necessária no processo de educação de seus filhos.

Em relação ao perfil dos pais, a maioria é formada por mulheres entre 20 e 30 anos de idade com o Ensino Médio completo.

A maior parte dos pais entrevistados conhece o professor e a escola do seu filho e afirmaram ajudar nas atividades escolares (lições de casa). A maioria dos membros da família mora e/ou reside no perímetro urbano da escola, o que é um ponto positivo, pois estar próximo da escola é uma condição favorável para a participação e o envolvimento dos pais na cultura escolar, e essa participação é altamente recomendável e muito proveitosa, principalmente para

o aluno. Contudo, nem sempre a proximidade da moradia dos pais em relação à unidade escolar é uma garantia de que haverá um acompanhamento mais efetivo por parte dos pais em relação à educação dos filhos no ambiente escolar. Na pesquisa foi observado que a maioria dos pais acredita que as reuniões são importantes para o entrosamento entre eles, os professores e os alunos. A maioria dos pais disse que não foi convidada pela escola para participar do Projeto Político Pedagógico, mas que a escola pede sugestões relacionadas à aprendizagem das crianças. Se os pais não participarem da confecção do projeto político pedagógico e sua constante revisão, será difícil conceber uma educação de qualidade. Mesmo que a escola peça sugestões aos pais, estas devem ocorrer e serem discutidas em um ambiente favorável para a constante evolução do trabalho educativo.

Como observado na pesquisa, tanto pais, quanto professores reconhecem que o estreitamento das relações entre eles é uma forma de contribuir para um melhor desempenho dos estudantes. Sabemos que esta tarefa é complicada, mas se os envolvidos estiverem, de fato, dispostos a colaborar uns com os outros, os resultados serão observados na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

É evidente que esta temática não esgota aqui. Para futuros estudos e o desenvolvimento de pesquisas, é recomendável uma investigação mais apurada no que diz respeito à gestão democrática no âmbito escolar e de que maneira a mesma interfere no desenvolvimento de projetos políticos pedagógicos mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERLE, S. M. **Refletindo e ressignificando a família na escola**. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação ao Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: 2008.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2ª Edição. São Paulo. Cengage Learning. 2012.

BAETA, A. **Fracasso escolar: mito e realidade**. Série Ideias. 6. São Paulo: FDE, 1992, p.p. 17-23.

BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

_____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96. 2 ed. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Estatuto da Criança e Adolescente**, Lei nº 8.069/90, Brasília, 1990.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/07, Brasília, 2007.

CNS. **Comissão nacional de ética em pesquisa**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014,

DIAS, José de Aguiar. **Da responsabilidade civil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

DOURADO, L. F. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**. Brasília: Ministério da Educação: 2005.

DROUET, R. C. da R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1995.

FARIA, DBL e SOUZA, C. **Famílias plurais ou espécies de famílias**. Revista Jus Vigilantibus, Quarta-feira, 29 de abril de 2009;

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas. São Paulo: 2011.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

GOMES, Orlando. **Direito de Família**. São Paulo: Forense, 2008.

GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

IBGE. **Censo demográfico 2010: Resultados Preliminares da Aposta**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares_amostra/notas_resultados_preliminares_amostra.pdf

KALOUSTIAN, Silvio Manoug, **Família a Base de Tudo**. São Paulo:2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6ª Edição. São Paulo, Atlas. 2011.

LEFAUCHER, N. **Maternidade, Família, Estado**. In: PERROT, M. e DUBY, G. (org.:). História das Mulheres no Ocidente. Porto: Ed. Afrontamento; São Paulo: Ebradil, 1994.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação** / Bruno Taranto Malheiros. - **Rio de Janeiro: LTC**, 2011.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: perspectivas psicopedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, P.P. **Mudanças Estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem estar**. In SALES, MATOS e LEAL (org). Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos. São Paulo, Cortez, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas S. A., 2008, cap. 3, p. 33-54.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SARTI, Cynthia A. **O reconhecimento do outro: uma busca de diálogo entre Ciências Humanas e Ciências da Saúde**. São Paulo, tese de livre docência, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, 2003.

SEGATO, Rita Laura. **Las estructuras elementales de la violència: ensayos sobre género entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos**. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2003. 264 p.

SOARES, Carina de Oliveira. **O princípio da unidade da família no direito internacional dos refugiados**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 88, 01/05/2011 [Internet]. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9427.

SZYMANSKI, H. **A relação Família Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora Plano, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difel, 1972.



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ANEXO 1

DOCENTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: "**O FRACASSO ESCOLAR COMO REFLEXO DA (DES) ESTRUTURA FAMILIAR**", que tem como pesquisador responsável Marilson Moraes Silva.

A Pesquisa atenderá as exigências éticas e científicas, e os participantes da mesma terão seu anonimato preservado. Os protocolos éticos desta pesquisa estão amparados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que "fundamenta-se nos princípios internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolve seres humanos" (CNS, 1996).

Caso você decida participar, você deverá consentir e fornecer dados ao pesquisador.

Os dados da entrevista serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em arquivo, local seguro, Departamento de Pesquisa por um período de 5 anos.

Durante a realização dos procedimentos acima descritos, a previsão de riscos é mínima.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para _____, Telefone: _____, ou entrando em contato pelo meu e-mail pessoal: _____. A pesquisa ocorrerá na instituição _____, no endereço: _____.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Marilson Moraes Silva.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa "**O FRACASSO ESCOLAR COMO REFLEXO DA (DES) ESTRUTURA FAMILIAR**", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Boa Nova - BA, ____/____/_____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ENTREVISTA PARA OS DOCENTES

Perfil da amostra

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade:

- 20 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- 40 a 50 anos
- 50 anos ou mais

Escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-Graduação
- Outros: _____.

Tempo de trabalho na escola:

- 6 meses a 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos

O envolvimento da família influencia do desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Como é a participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

- Boa
- Muito boa
- Razoável
- Ruim

A que se deve a falta de comunicação dos pais com a escola?

- Falta de comunicação na escola
- Falta de comunicação por questões de trabalho
- Falta de interesse e informações dos pais
- Falta de comunicação dos pais com a escola
- Outros

Como é o rendimento escolar dos alunos que não tem a participação da família na escola?

- Bom
- Muito bom
- Razoável
- Ruim

Você conhece os pais de seus alunos?

- Sim
- Não
- Outros: _____

Quais os problemas familiares que refletem na aprendizagem e no comportamento dos estudantes?

- Separação dos pais
- Desemprego
- Alcoolismo/Droga

- () Falta de moradia
- () Violências familiares
- () Outros: _____.

Quais as estratégias utilizadas por você para intervir nos problemas familiares dos alunos?

- () Encaminhamento para órgão competente
- () Não faz nenhuma intervenção
- () Denúncia formal ou anônima

Quais as estratégias utilizadas por você para intervir nos problemas familiares dos alunos?

- () Reuniões de sensibilização
- () Plantões de pais
- () Projetos de intervenção envolvendo a família
- () Visitas familiares

Qual(is) o(s) profissional(is) que poderia(m) auxiliar o professor na interação das famílias?

- () Psicólogo e psicopedagogo
- () Diretor, psicólogo e psicopedagogo
- () Assistente Social
- () Outros: _____



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ANEXO 2

PAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: "**O FRACASSO ESCOLAR COMO REFLEXO DA (DES) ESTRUTURA FAMILIAR**", que tem como pesquisador responsável Marilson Moraes Silva.

A Pesquisa atenderá as exigências éticas e científicas, e os participantes da mesma terão seu anonimato preservado. Os protocolos éticos desta pesquisa estão amparados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que "fundamenta-se nos princípios internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolve seres humanos" (CNS, 1996).

Caso você decida participar, você deverá consentir e fornecer dados ao pesquisador.

Os dados da entrevista serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em arquivo, local seguro, Departamento de Pesquisa por um período de 5 anos.

Durante a realização dos procedimentos acima descritos, a previsão de riscos é mínima.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para _____, Telefone: _____, ou entrando em contato pelo meu e-mail pessoal: _____. A pesquisa ocorrerá na instituição _____, no endereço: _____.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Marilson Moraes Silva.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa "**O FRACASSO ESCOLAR COMO REFLEXO DA (DES) ESTRUTURA FAMILIAR**", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Boa Nova - BA, ____/____/_____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ENTREVISTA PARA OS PAIS

Perfil da amostra

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade:

- 20 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- 40 a 50 anos
- 50 anos ou mais

Escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-Graduação
- Outros: _____.

Você conhece o professor do seu filho?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

() Outros: _____.

Qual a série que seu filho estuda?

() 1º Ano

() 2º Ano

() 3º Ano

() 4º Ano

() 5º Ano

Você ajuda nos deveres de casa?

() Sim, mesmo quando a criança não pede.

() Não tenho tempo.

() Não sei ajudar nas tarefas.

() Não é preciso ajudar nas tarefas.

() Outros: _____.

Quantidade de membros que residem no perímetro urbano da escola?

() Pai, mãe e filhos

() Somente pais e filhos

() Somente mãe e filhos

() Somente avó (ô) e filhos

() Tio (a) e sobrinhos

Os membros da família trabalham no perímetro urbano da escola?

() Sim

() Não

() Outros: _____

Você atende as convocações de ir à escola?

() Sim

() Não

() Outros: _____

Você conhece a escola de seus filhos?

- () Conhece
- () Conhece pouco
- () Não conhece
- () Outros: _____

Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?

- () São ótimas somente na teoria
- () Necessárias mas não tenho tempo para participar
- () São importantes para o entrosamento dos pais, professores e alunos
- () Não vejo necessidade da família se envolver com a escola
- () Não resolvem os problemas

Você foi convidado(a) a participar do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?

- () Sim
- () Não
- () Outros: _____.

Normalmente quem participa das atividades na escola?

- () Pai
- () Mãe
- () Outro Parente

A escola pede alguma sugestão relacionada à aprendizagem da criança?

- () Sim
- () Não
- () Outros: _____